

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIO
DIRECTOR ADJUNTO: CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº 26- 30 JANEIRO 1992

Habitação/Juventude/Autarquia

Dr. Tito Evangelista e Sá

Como jovem preocupado com os problemas que afectam a comunidade em geral e a Juventude em particular, aproveitei a oportunidade que me foi concedida, de utilizar as Folhas do «Farol de Esposende», para focar o problema da habitação, particularmente no que diz respeito aos Jovens.

Sendo este jornal propriedade do Forum Esposendense, é um local privilegiado para se efectuar o debate na sociedade civil dos problemas das populações, uma vez que é uma Associação Cívica, com escôpo de desenvolvimento e progresso de Esposende.

A razão pela qual se inclui a Autarquia neste artigo, prende-se com o facto de competirem aos municípios, a construção de habitações de carácter social em colaboração com o Governo.

Mas não só devido a esse facto. É que, as Câmaras Municipais são entidades interessadíssimas no problema da habitação. Quer pela promoção da qualidade de vida dos seus municípios, como pelas receitas que directa, ou indirectamente, conseguem obter de taxas e impostos ligados à construção de imóveis, à venda



Tipos de habitação de Esposende

destes, e ao arrendamento dos mesmos.

A carência de habitação em Esposende é enorme. Tanto na sede co-

mo nas localidades de maior densidade populacional do concelho.

Cont. na 9ª pág.

SUMÁRIO

Desporto Pág. 11

Artes e Letras Pág. 3/4

História Trágico Marítima Pág. 12

Esposende em Notícia Pág. 2

Em Esposende em 1922 era assim Pág. 6

O Concelho em Notícia

Antas..... Pág. 7
Apulia..... Pág. 7
Forjães..... Pág. 7
Gemeses..... Pág. 8
Marinhas..... Pág. 8
Palmeira..... Pág. 7

Informações úteis Pág. 2

Missas Pág. 2

Telefones urgentes Pág. 2

Tabela de Marés Pág. 2

Voto de Louvor Ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Pela Assembleia Municipal de Esposende foi aprovado um Voto de Louvor, ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende Senhor Alberto Queiroga Figueiredo e, à sua equipa voto este proposto por diversos elementos do Partido Social Democrata deste concelho.

Foi motivo desta proposta segundo nos esclarece o ofício que o vereador da cultura nos remete, «os trabalhos desenvolvidos em prol do desenvolvimento do concelho de Esposende nestes últimos dois anos».

Num texto em que se referem comportamentos do passado, de «obscurantismo político, inércia no desenvolvimento, folclorismo, demagogia, irresponsabilidade» os membros do PSD que subscrevem a proposta talvez não tivessem necessidade de mexer no passado onde as culpas serão mais amplas do que se possa imaginar. Que pelo menos no futuro, Esposende, sede o concelho, não continue no esquecimento da autarquia, vendo-se preterida em iniciativas que de direito lhe pertenceriam, mas que de facto lhas subtraíram.

Agricultores do Concelho com novos Programas de Formação

A exemplo do ano anterior, os agricultores do nosso concelho foram contemplados novamente com a possibilidade de frequentarem gratuitamente novos cursos de formação profissional. Terão lugar até ao final do ano nas freguesias de Antas, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses, Palmeira e Rio Tinto.

As diversas áreas abrangidas situam-se nos mais variados campos, tais como: Agropecuária e leite, fertilização, produção e conservação de forragens, manejo de vitelos, operadores de ordenha, Cont. na 9ª pág.

António Guterres Em Esposende

No passado dia 12 de Janeiro visitou a comunidade socialista do concelho de Esposende o Engº António Guterres, concorrente com o Dr. Jorge Sampaio à liderança do PS. A proximidade do Congresso faz movimentar as forças partidárias a favor ou contra qualquer dos candidatos e o contacto com as bases será certamente fundamental.

Na sede local do PS o encontro com partidários e simpatizantes terá sido inútil, para que o PS possa surgir com outro visual, capaz de arrebatá-lo uma maior votação em próximas eleições.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado pela representação local do Partido Socialista.

Esposende em notícia

Farol de Esposende

Novo preço de assinatura

A partir de 1 de Janeiro corrente foi-nos aumentado pela Tipografia onde se compõe e imprime o Farol de Esposende, 20%, aumento este que nos obriga a fazer igual aumento nas assinaturas e publicidade com efeito a partir daquela data. A assinatura passará assim de 1.000\$00 para 1.200\$00 anuais para corresponder ao aumento de custo na tipografia. Para os assinantes que entendam dar-nos o seu apoio financeiro continua na mesma, isto é a partir de 1.500\$00 mensais.

Uma vez mais renovamos o nosso pedido para que os assinantes que já estão atrasados 1 ano no pagamento da sua assinatura que mandem fazer o seu pagamento, por cheque, pessoalmente no estabelecimento do nosso administrador financeiro Sr. António Terra, na Rua 1º de Dezembro ou através de qualquer dos elementos da Direcção deste jornal.

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.200\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro A. Marques
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Prof. Armando Marques Henriques
Armindo da Rocha Duarte
Coronel Bento Lopes da Costa
Drª Celeste Portela
João Migueis F. da Silva
Dr. João Gonçalves da Costa
Dr. J. Bernardino Amândio
José de Sousa Felgueiras
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Manuel António Monteiro
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq.º António Veiga
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Dr. J. Marques Regado
Palmeira: Marcelino D. Pereira

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591
Telefone 79850 - 4700 Braga
Nº de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena 2.000 exemplares
Telefones:
Sede, Redacção e Administração 964836
Director: 961232
Director Adjunto: 962680
Redactores: 961103 / 962154

Atenção assinantes de Marinhas e Goios

Avisamos os nossos assinantes de Marinhas que para facilitar o pagamento das suas assinaturas, os recibos encontram-se no Snack Bar S. Miguel, situado em frente ao Salão Paroquial e Cruz Vermelha, por gentileza do seu proprietário Sr. Vassalo. Em Goios e também por deferência dos proprietários do Café Laranjeira, situado junto da capela de S. Roque, os recibos do Farol encontram-se aí em pagamento. Estamos a procurar facilitar na medida do possível o pagamento das assinaturas, tendo-o feito já em relação à Apúlia com ajuda dos estabelecimentos MANDITA e em Fão no Videoclub FANGA.

Não somos uma sociedade comercial à busca de lucros para distribuir pelos accionistas. Não temos fins lucrativos. Se mais nos ajudarem maior e melhor será o Farol de Esposende, semanal e impresso a cores.

Pague a sua assinatura em atraso, para não termos de suspender o envio do jornal.

D. Maria Olímpia Fontoura de Sequeira Gonçalves Viana

O seu falecimento

Em Chaves, onde passou a residir após a morte de seu marido o Escritor e Pedagogo Dr. Mário Gonçalves Viana, faleceu em Maio passado já a Senhora D. Maria Olímpia Sequeira Gonçalves Viana.

Por longos anos viveu em Esposende, logo após o seu casamento que a ligou a uma família esposendense, na chamada Casa das Andorinhas onde seu marido pôde realizar parte da sua obra escrita e seu sogro o artista Manuel Viana, nascido em S. Luís do Maranhão e descendente de esposendenses emigrados naquela cidade do nordeste brasileiro

uma vez regressado edificou o chalet Viana onde vivia em períodos de férias. Foi autor do monumento dedicado a Rodrigues Sampaio e deixou diversas pinturas representativas de Esposende e concelho.

Fez parte ainda entre outras iniciativas esposendenses da comissão de recuperação do pelourinho de Esposende.

Só muito tarde tivemos conhecimento do falecimento da Senhora D. Maria Olímpia, o que motivou a notícia tardia. Foi sepultada no cemitério de Chaves, em jazigo de Família, onde também se encontra sepultado seu marido.

A Família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Irmãos Matias em Lisboa

Na Igreja do Santíssimo Sacramento, em Lisboa, os Irmãos Matias, fagueiros de gema, erigiram um Presépio monumental em que se reproduziram vários dos factos históricos da vida de Cristo. Muito visitado, mereceu os mais rasgados louvores, muito justos para quem de há muitos anos já vem dedicando às artes da ornamentação todo o seu muito saber e incedível gosto artístico.

Todos os anos é notável o arranjo floral da Capela Mor do Bom Jesus de Fão nos dias dos festejos em honra desta veneranda imagem.

Agradecemos o convite com que nos distinguiram para visitar o presépio daquela Igreja lisboeta e felicitámo-los pelo êxito que merecidamente alcançaram.

Farol de Esposende com horário de atendimento

A Redacção e Administração do Farol de

Esposende tem já, um horário de atendimento ao público.

Das 9 às 13 horas diárias, poderá o estimado assinante ou anunciante contactar os nossos serviços, na Rua Barão de Esposende nº 35 - 1º andar, Telefone 964836.

Por outro lado, a Gestão publicitária conhecerá novo dinamismo e maior incremento. Para tal, foi acertado com o Sr. António Manuel Monteiro, especialista no ramo, que irá encarregar-se do assunto.

Revista Minerva Da Escola Secundária de Esposende

Com excelente apresentação, recebemos o nº Zero da revista Minerva, referida a Dezembro passado e com muito boa colaboração.

Tendo como Director o Dr. Lauro Martins e como Director Adjunto o Dr. Eduardo Abreu, abre com um pequeno estudo biográfico do Patrono da Escola, o Mestre Henrique Medina.

E «Tem a palavra» em lugar de honra a Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Henrique Medina, Senhora Dr. Maria José Corte Real, indicando com muita elegância o ponto da situação da escola projectada na sua tão complexa comunidade. A capa muito sugestiva é da autoria do pintor Fernando do Rosário e a Redacção composta por muito credenciados colaboradores.

É uma revista que agrada ler, pela apresentação, colaboração e imagem. Prestigia a Escola e os seus corpos docentes e discentes. Parabéns.

O Trânsito na Foz do Cávado

Com estes belos dias de sol de Janeiro, agudiza-se o trânsito que busca na Foz do Cávado a riqueza ímpar da panorâmica sobre o rio e mar.

É uma obra de grande prioridade concelhia, pois por ali passam centenas de milhares de automobilistas. Não tem sido zona beneficiada pelos responsáveis autárquicos que parece que não se sensibilizaram para esta altíssima taxa de procura. Em Agosto foram registados por um paciente e amigo Arquitecto, da sua residência voltada para a Avenida Engº Arantes Oliveira nada menos que 900 automóveis por hora a caminho da Foz do Cávado.

É uma obra da maior prioridade, talvez à nº 1 de todo o concelho de Esposende. O que motiva o esquecimento?

ESPOSENDE

Vidros duplos

Gás canalizado

Soalho tradicional

Arquitectura

Zona de lazer

Bem estar

Vasco da Gama

Erigir

Agenda Municipal

Por Prof. Armando M. Henriques

Reunião de 9 de Janeiro

APPLE - Nomeação de Representante da Câmara Municipal:

A Câmara deliberou nomear seu representante no gabinete da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende o vereador Dr. João Paulo de Castro Morais Gomes do C.D.S.

Arquitecto Viana de Lima

Voto de Pesar: - A Câmara aprovou um voto de pesar pela morte do Arq. Viana de Lima, deliberando ainda transmiti-lo à Ex.ma família e à Associação Portuguesa de Arquitectos. O seu nome será atribuído a uma rua de Esposende, terra da sua natalidade.

Feira Quinzenal de Esposende - Homologação de hasta Pública:

A Câmara homologou o resultado da hasta pública para os novos lugares recentemente aprovados.



Prof. Joaquim Fernandes Cachada

Agradecimento

Sua família, vem muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas, amigas ou de suas relações, a presença e os actos de pesar manifestados nas exéquias funebres deste seu ente querido.

A sua gratidão também, a todos quantos se dignaram assistir à celebração eucarística do 7º dia.

Rio Tinto, 19 de Janeiro de 1992

A Família

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende..... 961254
Bombeiros de Fão981189
Hospital de Esposende..... 961156
Hospital de Fão981305
Centro de Saúde de Esposende961653
Centro de Saúde de Fão981705
Centro de Saúde Apúlia981338
Centro de Saúde de Forjães..... 871420
G.N.R. Esposende961233
Socorros a Naufragos..... 962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa..... 963113
U.S.C. Marinhas..... 964720
Farmácia Gomes Esposende..... 961237
Farmácia Monteiro Esposende961258
Farmácia Higiénica de Fão981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia..... 981141
Farmácia de Marinhas..... 961694
Guarda Fiscal - Esposende961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa01- 767777

Deus nos defenda!

População alarmada com o golpe da EDP

A circunstanciada informação que demos no último número causou alarme, talvez pânico nos esposendenses por mais esta tragédia que paira sobre as suas cabeças os serviços da EDP em Esposende, vão mudar para Barcelos.

Se tão monstruosa decisão foi tomada, não encontrarão os esposendenses meio eficaz de dar resposta ao esbulho? Vai sendo tempo dos esposendenses se agruparem para em bom som dizerem, BASTA!

Crê-se que outros serviços de interesse público vão ser retirados da sede do concelho para se localizarem em Barcelos, tal e qual a EDP. E é mal para todo o concelho que para pagar dez reis de multa tem de se deslocar a Barcelos!

Quem nos defende?

Senhora da Guia, em Belinho

Editado pelo Conselho Pastoral de Belinho, foi-nos oferecida uma brochura que historia e abre caminho até ao espectacular miradouro onde se encontra a capela da Senhora da Guia, ponto luminoso a guiar os marceantes. Obras na estrada e escadaria de acesso permitem com facilidade subir aquele altar de onde se vislumbra uma impressionante panorâmica sobre o imenso vale de Belinho e sobre as mais distantes lonjuras do mar lusitano. E nem sequer falta um belo poema com letra do P. Joaquim Alves e música do P. Benjamim Salgado.

Felicitamos a paróquia de Belinho e o seu dinâmico pároco.

Tabela das Marés para Esposende

Fevereiro

	Hora	Altura		Hora	Altura
	h	m		h	m
1 SAB	1 37	3.1	9 DOM	5 53	3.2
	7 52	1.1		11 59	1.0
	14 1	2.9		18 14	3.1
	19 58	1.1			
2 DOM	2 14	3.2	10 SEG	0 18	1.2
	8 25	1.0		6 32	3.1
	14 35	3.1		12 39	1.2
	20 31	1.0		18 57	3.0
3 SEG	2 47	3.4	11 TER	1 4	1.3
	8 55	0.9		7 21	2.9
	15 6	3.2		13 31	1.3
	21 2	0.9		19 54	2.9
4 TER	3 19	3.4	12 QUA	2 10	1.4
	9 25	0.9		8 31	2.8
	15 36	3.3		14 43	1.4
	21 32	0.9		21 15	2.8
5 QUA	3 49	3.5	13 QUI	3 40	1.5
	9 54	0.8		10 3	2.7
	16 6	3.3		16 13	1.4
	22 2	0.9		22 48	2.9
6 QUI	4 20	3.5	14 SEX	5 12	1.3
	10 24	0.8		11 31	2.9
	16 36	3.3		17 36	1.3
	22 33	0.9			
7 SEX	4 50	3.4	15 SAB	0 1	3.1
	10 54	0.9		6 23	1.1
	17 6	3.3		12 39	3.1
	23 4	0.9		18 40	1.1
8 SAB	5 20	3.4			
	11 25	0.9			
	17 38	3.2			
	23 38	1.1			

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
" " 10 " Matriz
" " 12 " "
" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
" Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

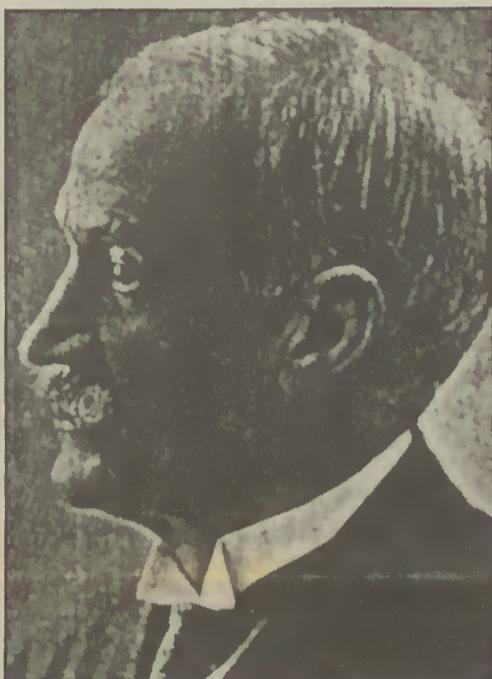
Dr. Tiago de Almeida

– um ilustre médico e professor esposendense.

«...Prof. Tiago de Almeida, figura de renome nacional, inquestionavelmente, um dos mais notáveis filhos de Esposende.»

In *O Cávado*, 02, Agosto, 1936

No dia 11 de Dezembro de 1863, nascia na vila de Esposende, um indivíduo do sexo masculino, filho de Seríaca Alves Vieira, mãe solteira, e de José Bernardino de Almeida, a quem foi dado o nome de Tiago no acto de baptismo que decorreu em 17 do mesmo mês na Igreja Paroquial de S. Martinho de Gandra, deste concelho. O facto de ter sido baptizado na vizinha freguesia de Gandra levou a que alguns autores o tomassem por natural desta freguesia. Na verdade e segundo consta do livro de baptismos da freguesia de Gandra de 1863 «o Presbítero Carlos Maria Passos Pereira Maciel (pároco da vila de Esposende)... solene-



mente baptizou e poz os santos oleos a um indivíduo... a que deo o nome de Thiago, e que nasceu na Villa d'Esposende no dia honse... pelas duas horas da manha, filho natural e primeiro deste nome, de Seríaca Alves Vieira, solteira, da Villa d'Esposende». Mais tarde, Seríaca e José Bernardino contraem matrimónio, no entanto, só por escritura de 9 de Setembro de 1887, Tiago de Almeida, vivendo com os pais na rua de Altamira em Viana do Castelo, já com 24 anos, é perfilhado e segundo consta do respectivo documento o atraso deveu-se a um esquecimento do notário quando do casamento de seus pais.

Tiago Augusto de Almeida casa pela primeira vez com Idalina de Almeida, natural de Esposende, que vem a falecer em 1919. Seis anos mais tarde, e com 62 anos de idade, Tiago de Almeida contrai matrimónio em segundas núpcias com Sara Maria de Sousa Barbosa, natural de Massarelos (Porto). Tiago de Almeida viria a falecer na sua casa na freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto, no dia 28 de Junho de 1936, com 72 anos, vítima de esclorose de miocárdio, sendo sepultado no cemitério de Agramonte da mesma cidade.

Aquele que viria a ser um dos vultos mais eminentes na docência de Clínica Médica, inicia-se nas primeiras letras em Caminha, onde o pai fora colocado como Verificador de Alfândega. Continua os seus estudos no Liceu de Viana do Castelo, então a funcionar na casa dos Cunha Sotto Maior (hoje Governo Civil). Como era oriundo de uma família humilde o curso superior apenas foi possível graças ao subsídio proporcionado pelo legado do benemérito portuense Dr. Francisco de Assis Sousa Vaz, como o próprio beneficiário reconhece quando afirma no discurso de agradecimento quando da homenagem, que lhe prestou a Faculdade de Medicina do Porto em 4 de Junho de 1931: «isto foi possível pela instituição do legado de «Assis». Sem este legado eu não teria sido médico». (cfr. *Homenagem ao Prof. Tiago de Almeida*, Tip. da Enciclopédia Portuguesa, Porto, 1936, p.64). Com esta «bolsa de estudo» conseguiu diplomar-se como médico-cirurgião pela Escola Médico – Cirúrgica do Porto, em 27 de Julho de 1893.

Jovem talentoso e de invulgar dinamismo, Tiago de Almei-

da desde muito cedo entra na vida activa. Em Caminha, foi amanuense extraordinário da Câmara Municipal, ainda enquanto estudante liceal foi professor de geografia e desenho na conhecida «escola do Vaz» em Viana do Castelo (cfr. José Rosa Araújo – *Serão*, Vol. I Edições Camínia, Caminha, 1982, pp.84–88). Aos vinte anos, fazia conferências no «Grémio de Instrução» (1883) e, denotando já um profundo espírito humanitário instituiu a «Associação Propagadora de Ensino» (1884) destinada a jovens operários onde, à noite, leccionava gratuitamente.

Nos fins de 1893, inicia a sua promissora carreira médica logo de seguida perturbada por ter sido atingido pelo flagelo da época – a tuberculose. Este período representou uma das fases mais críticas da sua vida, valeu-lhe na altura a ajuda de um grande amigo que lhe pro-

porcionou uma «cura de ares» na Guarda (cfr. A. Martins Delgado – *Doutor Tiago de Almeida*, ed. Anuário do Distrito de Viana do Castelo, 1933, p.9). Este episódio influenciou todo o seu futuro profissional, levando-o a estudar profundamente a sua doença e transformando-o num dos tisiólogos de maior projecção nacional e bem conhecido no estrangeiro.

A vida de médico de província era extremamente árdua, por isso se viu compelido a acumular as funções de médico com as de professor interino do Liceu de Viana do Castelo (1894–1899). Do liceu transitou para a «Escola Distrital para o Ensino Primário» onde desempenha as funções de director e professor de Pedagogia até 1906, data em que é admitido como Lente da Escola Médica do Porto, onde se tinha diplomado.

Os primeiros anos deste século foram marcados pela sua intensa actividade no domínio de luta contra a tuberculose, aliás, na sequência da iniciativa da rainha D. Amélia que, em 1899, patrocina a Assistência Nacional aos Tuberculosos. O Dr. Tiago de Almeida entrega-se de «alma e coração» a esta luta, tendo sido uma das figuras de proa do 2º Congresso Nacional contra a tuberculose realizado, em Setembro de 1902, em Viana do Castelo, que a imprensa da época classificou como «romagem científica... de tão altruístas pioneiros do bem» (cfr. *A Aurora do Lima*, 29. Agosto. 1902). Este congresso realizou-se nos dias 3, 4 e 6 do referido mês de Setembro no Hospital da Caridade e no qual se trataram variadas questões no domínio da luta contra a tuberculose (cfr. Tiago de Almeida – *O congresso contra a tuberculose em Viana do Castelo*, in «Arquivo de Viana-do-Castelo», vol. I, nº 1, 1934, p.7). Entre os numerosos congressistas destacaram-se os Profs. Sobral Cid, Daniel de Matos, Miguel Bombarda, Silva Carvalho e naturalmente Tiago de Almeida, secretário do congresso. A imprensa da época deu larga cobertura a este acontecimento científico apresentando, nomeadamente, um programa social para os congressistas que constou de um festival no jardim público na noite do dia 4, um grandioso recital no Teatro Sá de Miranda na noite do dia 5, e ainda uma «brilhantíssima serenata no Lima» na noite do dia 6, terminando com uma grande romaria em Santa Luzia no dia 7 (cfr. *A Aurora do* Cont. na 4ª pág.

Trifinus

Melancolicus Lineu...

VII

Por Altamiro A. Marques

Aqui está outra «aguarela» relativa ao Marachão, que colocamos na parede da nossa «Galeria» ao lado da anterior, para fazer «pendant»... Foi «pintada» também na década dos 50, quando o Marachão – que ainda hoje permanece bonito, não obstante as agressões que tem sofrido – era um local verdadeiramente paradisíaco.

Os protagonistas são cinco, respectivamente nós, o Zé, o Esmeriz, o bom do Sampaio e um «animal» de que mais tarde falaremos... Lembramo-nos bem que estava um dia maravilhoso, daqueles que os ingleses chamam de «glorious» e era domingo.

Saímos da Barca do Lago num pequeno barco, um monotipo equipado com um motor ronceiro e barulhento. Toc-toc-toc, lá fomos, Cávado acima, quedando umas dezenas de metros a juzante do grande paredão granítico que caracteriza o dito Marachão. Abicámos numa pequena lingueta de areia, rodeada de frondosos choupos e salgueiros e orlada por um denso relvado natural. É um sítio de que sempre nos lembramos, pois durante uns anos um grupo de rapazes costumava lá acampar,



Marachão (Montante 1945)

intitulando-se «Os Amigos do Silêncio», facto que reiteravam com uma grande tabuleta que colocavam junto das barracas. Ironicamente, levavam sempre o barco com um motor fora-de-borda tão barulhento, que até o ouvíamos na Barca do Lago.

Naquele dia o local estava deserto e, depois de termos amarrado o nosso barco a uns ramalhos, pronto desembarcámos começando a fazer explorações. Era grande a nossa alegria e, se «já» houvesse uma máquina de viajar no tempo, bom dinheiro daríamos para regressarmos temporariamente àquele dia já longínquo, reintegrados na nossa juventude e principalmente na «virgindade» ecológica que então reinava.

Fala-que fala, anda – que - anda, percorremos todo o paredão, respirando o ar puro e o cheirinho a eucaliptos que predominava. De cima do paredão e olhando para o Rio, víamos as águas cristalinas, dum verde glauco, maravilhoso, ora mais claro, ora mais escuro, conforme as profundidades, que contrasta brutalmente com a actualidade, em que as suas águas opacas e por vezes coloridas, conforme os «tintos» que as fábricas criminosamente lançam a montante... Olhando para terra, víamos a lagoa, toda coberta de nenúfares floridos, que felizmente ainda se lá encontram.

No regresso à embarcação e ainda quando percorríamos o

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

Lima, 27 e 29. Agosto e 1. Setembro. 1902).

Na sequência do congresso contra a tuberculose concretiza-se a ideia da construção de um Dispensário anti-tuberculoso em Viana do Castelo. Assim, em 31 de Outubro de 1902 tornava-se público «que no dia 7 de Novembro de 1902, pelas 11 e 12 horas da manhã, no Hospital da Misericórdia, ... se hade proceder à arrematação, por carta fechada, das obras de pedreiro, carpinteiro e caiador, necessárias à construção completa do dispensário anti-tuberculoso d'esta cidade». (cfr. *A Aurora do Lima*, 31. Outubro. 1902). No dia 7 de Janeiro de 1095, em sessão ordinária da delegação de Viana do Castelo da Assistência Nacional aos Tuberculosos é inaugurado e aberto ao público o Dispensário anti-tuberculoso, tendo sido nomeado para seu primeiro director, o Dr. Tiago de Almeida, apenas permanecendo no cargo durante seis meses, pois foi admitido como professor da Escola Médica do Porto. Como reconhecimento do papel de Tiago de Almeida na luta contra a tuberculose e na própria criação do Dispensário, a Comissão executiva da A. N. T. decidiu, em 4 de Agosto de 1932, dar ao Dispensário de Viana do Castelo o nome de «Dr. Tiago de Almeida» (cfr. A. Martins Delgado - *Doutor Tiago de Almeida*, in separata do «Anuário do Distrito de Viana-do-Castelo», 1933, pp. 11-12).

Por decreto de 29 de Março de 1906 é admitido por concurso, como lente substituto da secção médica na Escola onde se diplomara, aí exercendo durante 23 anos a docência hospitalar. No ano lectivo de 1906-1907 assumiu a responsabilidade do curso de *Propedêutica Médica*, e no ano seguinte foi-lhe entregue a regência interina de *Clínica Médica*, devido à vaga pela jubilação do Prof. Azevedo Maia, passando a proprietário da cadeira em 25 de Outubro de 1910. Por decreto de 22 de Fevereiro de 1911 passa a professor extraordinário (com categoria de ordinário) de *Medicina interna* regendo a 2ª *Clínica Médica* e por decreto de 8 de Junho de 1917 foi nomeado professor ordinário da mesma classe (cfr. *Anuário da Faculdade de Medicina do Porto*, vol. XIV, Porto).

A cadeira de *Clínica Médica* beneficiou largamente do espírito inovador e metódico do novo mestre. A sua experiência como pedagogo adquirida durante o magistério da disciplina de Pedagogia na Escola Normal em Viana do Castelo levou-o a reorganizar a *Clínica Médica* dando-lhe uma orientação mais de acordo com as novas teorias de ensino. Uma das importantes inovações consistiu na organização das excursões escolares médicas. Estas viagens de estudo a hospitais, sanatórios, termas, etc., contribuíram para aproximar o ensino da medicina das «realidades concretas». O melhor testemunho do seu prestígio de mestre de clínica é-nos dado por um dos seus discípulos: «Eram lições verdadeiramente magistrais, sempre preparadas com metucioso cuidado e rara inteligência, admiráveis pelo método didáctico, pela riqueza de conhecimentos úteis e práticos e pelo formidável poder de síntese com que eram resumidos, clara e elegantemente, os problemas mais transcendentais da medicina» (cfr. Aureliano Pecegueiro - *Doutor Tiago de Almeida: o Mestre e Amigo*, in «O Cávado», Esposende, 2. Agosto. 1936, p. 2).

O Prof. Tiago de Almeida era dotado de um poderoso espírito de organização. Graças a esse espírito metódico e na qualidade de secretário da escola (1907-1910) - organiza o arquivo da secretaria, onde se guardam os trabalhos dos alunos e dos assistentes; cria uma biblioteca privada para a qual contribui com numerosos volumes; instala o Gabinete de Semiótica que equipou com alguns dos aparelhos mais recentes (ex.: o electrocardiógrafo) e dotou a Escola de um pequeno laboratório e de um pequeno museu de anatomia patológica. Em 1925 inicia a publicação dos *Arquivos de Clínica Médica* de que é director, onde se reúnem trabalhos produzidos no âmbito da cadeira de *Clínica Médica*, constituindo um dos marcos importantes da sua obra de professor.

A sua extensa produção científica inclui cerca de sessenta títulos, dos quais destacamos *O líquido orquíutico* (1893) - tese de licenciatura que versava um novo método terapêutico que mereceu grandes elogios da comunidade médica incluindo o fisiologista francês Brown - Séquard, autor do referido méto-

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

do; *A terapêutica da tuberculose* (1895) - dissertação de concurso para lente da Escola Médica; *A tuberculose em Viana: necessidade dum sanatório* (1896); *A febre na tuberculose pulmonar* (1905); *Excursões médicas*, 3 vols. (1912, 1913, 1914); *Lições de Clínica Médica* (1913); *O tifo exantemático* (1918); *Reumatismo* (1923); *Aneurisma do coração* (1926); *Endocardite maligna* (1929); *Cancro do pulmão* (1931).

Em 4 de Junho de 1931, por motivo do seu jubileu, foi-lhe prestada pela Faculdade de Medicina do Porto, onde era professor, uma sentida homenagem em sessão pública e solene no salão nobre do Hospital de Santo António. Nesta solenidade estiveram representadas todas as Faculdades da Universidade do Porto, a Faculdade de Medicina de Lisboa, a Academia de Ciências (de que era sócio correspondente), a Misericórdia, o Hospital de Santo António, várias associações médicas, o corpo clínico portuense, a imprensa, amigos e familiares. O ministro da Instrução Pública fez-se representar pelo reitor da Universidade, Dr. Alberto Plácido. Na ocasião, foi descerrado pela esposa D. Sara de Almeida, um retrato do homenageado da autoria do pintor Alberto Ayres de Gouveia.

O alto sentido profissional e as extraordinárias qualidades humanas proporcionaram a Tiago de Almeida outras carinhosas manifestações de apreço de que realçamos o banquete de homenagem realizado em 23 de Junho de 1922 promovido pelos seus ex-alunos da Escola Normal de Viana do Castelo. Igualmente merece referência o banquete que a comunidade vianense lhe proporcionou no dia 9 de Setembro de 1906 no Hotel Central no momento em que Tiago de Almeida se preparava para ir assumir as suas novas funções de professor da Escola Médica do Porto e onde estiveram presentes as mais distintas individualidades, entre as quais se destacaram, o Governador Civil e o Presidente da Câmara Municipal (ver *A Aurora do Lima*, 17. Setembro. 1906). Completando o reconhecimento pelo talento, trabalho e integridade de carácter do Dr. Tiago de Almeida, o jornal vianense *Vida Nova* (15. Outubro. 1906) dá notícia «da despedida afectuosíssima» de que foi alvo na «gare» do caminho-de-ferro de Viana do Castelo no momento da sua partida para o Porto.

O seu espírito dinâmico e a sua capacidade científica fizeram de Tiago de Almeida um profissional de grande prestígio nacional e internacional que se consubstanciou na sua admissão nas mais prestigiadas sociedades científicas, nomeadamente, a Sociedade de Ciências Médicas, a Associação Médica Lusitana, Academia das Ciências de Lisboa, a Associação Internacional contra a Tuberculose com sede em Berlim. Destaca-se também o título de Professor Honorário da Faculdade de Medicina da Baía e ainda o grande oficialato da ordem da Instrução Pública, para que foi proposto pelo ministro da Instrução, e que Tiago de Almeida recusou.

Da sua faceta humana e de benemérito importa realçar o prémio por ele instituído na Faculdade de Medicina e que designou de «Idalina de Almeida» para «o estudante mais aplicado e de preferência o mais pobre da Faculdade», para além das inúmeras ofertas em dinheiro e livros que fez à sua Escola. Sua esposa, D. Sara de Almeida que falecera em 1969, continuando o espírito de benemerência do seu marido, doou em testamento ao Hospital de Esposende a verba de 30.000\$00 e aos Bombeiros Voluntários de Esposende 5.000\$00 (cfr. *O Cávado*, 14. Fevereiro. 1970).

Para além de muitas outras homenagens, as cidades de Viana do Castelo e do Porto perpetuaram o nome do Dr. Tiago de Almeida atribuindo o seu nome a uma das ruas e no primeiro caso também ao Dispensário. A vila de Esposende apesar de ser a terra da sua naturalidade e de ter sido lembrada no testamento da viúva do Dr. Tiago de Almeida parece teimar em manter no esquecimento este seu filho ilustre. Resta-nos a esperança de que a comunidade esposendense tenha a sensibilidade para colmatar esta falha. Mais vale tarde do que nunca e como dizia Tiago de Almeida «não há nada que mais ensine que um erro bem constatado».

Nota: Para a elaboração deste artigo foi de grande importância a colaboração prestada pelo Dr. João José Vieira Amândio assistente da Faculdade de Medicina do Porto, e pelo Dr. Bernardino Amândio, ilustre director deste jornal, a quem agradecemos as informações que nos fizeram chegar.

Trifinus
Melancolicus Lineu...

VII

Por: Altamiro A. Marques

Cont. da 3ª pág.

paredão, eis que encontramos excrementos miúdos, certamente de um coelho, enfileirados sobre o granito. Então e na brincadeira, o Zé declarou que se tratava de «caganitas» (vernáculo, caros Leitores, vindo da palavra latina «cacare» e acha-se aqui bem inserido, por muito que o saudoso escritor Raul de Caldeira, que escreveu um livro chamado «Não é Bonito», pudesse ficar escandalizado. Palavras piores entram-nos agora pela casa dentro, através dos nossos televisores...). Tomando o fio da meada, o Zé declarou pois que se tratavam de «caganitas» provenientes de um animal curiosíssimo, que logo denominou de «Trifinus Melancolicus Lineu», afirmando que este estranho bicho só existia neste local. Era «Trifinus» porque era três vezes fino, pois andava, nadava e voava... Continuando a descrição do bicharôco, certamente pré-histórico, que era evidentemente imaginário, o bom do Zé mostrou-se tão eloquente, tão erudito em Zoologia, senão mesmo paleontologia, que a «malta» por momentos acreditou, principalmente o Sampaio... Quando «acordámos» souu uma uníssonã gargalhada, que vibrou, jovem e pura, por águas e ares! Havia mais um animal, na actualmente combalida fauna terrestre, possivelmente sobrevivente do Cretácio e velho mais de 65 milhões de anos, tal como aquele peixe chamado *Latimeria chalumnae* e mais conhecido por celacanto, que se julga extinto, foi descoberto vivo nas águas do Oceano Índico e tivemos ocasião de observar, embalsamado, no Museu da Ciência em Londres...

Passaram já mais de quatro décadas e já temos cabelos brancos todavia, o «Trifinus» permanece perfeitamente vivo na nossa memória, tão vivo com a recordação daquele maravilhoso dia de verão!

| Numa simples
Cabana de Belém(A todos os leitores e
amigos do «F.E.»)

Aqui nasceu o Menino Jesus
Numa simples Cabana de Belém
Indicando o Caminho que conduz
Ao nosso renascimento também.

Meu Deus! Que Belo Menino Jesus!
Coração Templário Renascido
Místico Sinal de Fogo na Cruz
Lenitivo de um Coração Ferido.

Ilumina o meu Caminho Incerto
Rectifica meu Destino Perdido
Dilacera forte este Peito Aberto

Meus Egos lança em Mar de Fogo Ardido
Quisera ter Coração bem desperto:
Vivido tenho num Mundo Perdido.

Natal de 1991.
João Gonçalves da Costa

Em Esposende

Em 1922 era assim

O movimento marítimo

Com um carregamento de madeira saiu do porto de mar de Esposende a chalupa «Farol», com destino a Ayamonte, em Espanha.

Nos tempos que vivemos já nem traineiras ou motoras conseguem sair a barra em segurança. Muito temos recuado na nossa história portuária!

Naufrágio no mar de Apúlia

No dia 22 de Janeiro de 1922, ao largo de Apúlia e devido ao temporal, correu perigo de naufrágio o veleiro francês «Quo Vadis». Foi socorrido por outro navio, o «Herald Capet» que nada pôde fazer para o rebocar. Os seus tripulantes no total de sete, embarcaram na lancha de bordo com o comandante capitão August Labourdai e dirigiram-se para a praia de Apúlia junto da qual naufragou ao embater com rochedos. Morreram 2 tripulantes. O Navio foi dar à costa em Montedor. Trazia como carga 255 barris vazios, lastro e carvão e procedia de Fecamp, em França com destino a Lisboa.

Mais um pouco de história Trágico Marítima de Esposende e seu concelho para recordar.

Goios de parabéns

Foi com alegria que Goios recebeu como capelão da sua igreja o padre Anselmo de Boaventura Rego, sacerdote culto e bondoso. Corria o mês de Janeiro de 1922. Mais tarde viria o bondoso padre Anselmo a ser o capelão da Misericórdia e muitos são ainda aqueles que bem se recordam da Missa do



Em 1905 A Matriz, monumento e Largo Rodrigues Sampaio apresentavam este aspecto (Postal Coleção Prof. Fernanda Amândio)

meio dia que o saudoso padre rezava, com certa pressa para apanhar a camioneta que se não cansava de buzinar, a regorgitar de jogadores e adeptos a caminho de um encontro de futebol em terra próximas. O Padre Anselmo, depois Conde de Madimba era um dos mais ferrenhos adeptos do Esposende Sport Club. Ninguém o igualava na paixão clubista. Relembrámo-lo com muita saudade. Era um santo homem e um bondoso padre.

Colocação de professores

Na freguesia de Arnoços de Fimalicão foi colocado o professor Manuel de Jesus de Sousa Almeida e na Freguesia de Boaven-

tura, na Ilha da Madeira foi por sua vez colocado o professor Joaquim Gonçalves Regado. Neste passado distante os esposendenses não deixavam de correr mundo em busca de trabalho, mesmo que fosse no campo do ensino. Ambos, que bem conhecemos, já descansam em paz.

A quadra que o Povo cantava

Raparigas de esposende,
São lindas, mas desleais
Não podem ter amor certo,
São levianas, de mais.

B.A.

Meditação

São nove horas da manhã, dia quente, um azul celeste tinge o firmamento, uma paz sepulcral rodeia o meu espaço físico, as ondas deslizam pelo areal num manto de prata encantador, enquanto o murmúrio das águas num remover constante, me transmite serenidade. À minha volta as dunas como montanhas arenosas a fugir para o céu, segredam-me a nossa enorme pequenez perante a realidade da vida e da natureza. Penso, medito quão frágil é a nossa capacidade de resistir ao impacto causado pelas

agressões contínuas ao meio ambiente, à qualidade de vida, à nossa forma de estar e pensar neste espaço terreno em que todos nos movimentamos. Neste recolhimento isolado, entregue ao meu próprio pensamento, medito e analizo o passado, o presente e o futuro. Preso a esta terrível incógnita olho o amanhã com redobrada esperança como homem de fé que sou, crente que a força das armas, da injustiça, da miséria, da violência do sofrimento e da ambição desmedida se caem para sempre, convicto que no silêncio das horas promissoras surja um Mundo mais Justo, mais humano e mais fraterno, que abra novos

horizontes a um futuro melhor para todos nós. Vive-se, na verdade, momentos inquietantes quanto ao futuro deste Planeta e das suas gentes. As transformações geográficas, sociais políticas e científicas colocam o nosso Mundo perante este terrível dilema: A PAZ OU O ABISMO

Plagiarei o Papa Paulo VI

HOMENS, SÊ-DE HOMENS

Manuel António Monteiro

Comissão de Festas de S. João

Rua José Alpoim, 13 - telef. 961425 4740 Esposende
Ano de 1992

Comunicado

Conforme, quando da apresentação das contas do ano anterior a Comissão de Festas de S. JOÃO BATISTA colocou à disposição dos esposendenses o seu lugar, embora até se comprometendo a ajudar se eventualmente fosse necessário, uma nova comissão. Na mesma altura apresentou um prazo, até ao fim do ano que agora terminou. Não sendo apresentada qualquer candidatura.

Assim, e conforme o prometido, reuniram os mesmos elementos que concordaram realizar as festas do ano em curso, ficando acordado por unanimidade que os cargos ficassem assim distribuídos:

Presidente: - Mário Fernandes Casais
Secretário: - José Gonçalo Alves da Cunha
Tesoureiro: - João Lima Nunes Novo
Vogais: - João Ramos da Costa
Paulo Alves Miquelino Guimarães
António Neto Sacramento
Daniel Miranda Marques

Esperam assim os signatários, receber como nos anos anteriores, a boa aceitação dos ESPOSENDENSES, prometendo fazer uma festa que honrará Esposende.

A COMISSÃO.

Estação Radionaval Almirante Ramos Pereira

O Director e demais pessoal saudam todos os antigos elementos da Estação Radionaval Almirante Ramos Pereira por ocasião do 42º aniversário da Estação (21 de Janeiro).

À memória do Prof. Joaquim Cachada

Em Barqueiros, numa época não muito distante havia crianças que iam à escola descalças e remendadas. Os pais subsistiam na agricultura, nas fábricas de serração de madeira, na construção civil, na venda de sardinha, emigrados... num círculo vicioso onde poucos e geralmente os mais favorecidos escapavam. A nível escolar, a maioria ficava com a 4ª classe, o que muito valorizava a acção do professor primário.

A determinada altura, chegou a Barqueiros um jovem professor, no tempo da reforma Veiga Simão: o prof. Cachada. Entusiasmava os jovens, espreitava-lhes a curiosidade com dissertações nas franjas dos programas escolares, entremeadas de boa disposição: um pedagogo. Ajudou a formar gerações. Muitos singram bem na vida. Alguns atingiram cursos superiores. Por isso, raramente se encontrava só. Tinha sempre parceiros - sem distinção de idade ou estrato social - para uma cavaqueira que girava construtivamente de tema em tema, com ou sem um tabuleiro de damas, dominó ou uma partida de sueca. Amava a sua região. Pesquisou aspectos linguísticos populares que reuniu em volume pronto a publicar. Interviu activamente a favor do ambiente, cultura e tradições da sua freguesia Natal - Rio Tinto - e da sua terra adoptiva - Barqueiros - em escritos nos jornais regionais. Esta última freguesia muito lhe deve na movimentação popular contra os caulinos.

Ceifado no vigor da vida, foi no dia 13 de Janeiro a sepultar. Gerações de alunos comovidos. Muitos jovens. Muitos e muitos amigos naquela derradeira despedida.

Teve uma simbólica homenagem: cerimónias religiosas na Igreja Paroquial de Barqueiros e enterro no Cemitério do Rio Tinto. Nas duas freguesias por onde se repartiu e onde jamais será esquecido.

Aqui fica um singelo depoimento de homenagem e gratidão de um seu antigo aluno, a quem muito lhe deve.

13/1/92 António Veiga Araújo, arq.

O Professor Joaquim Cachada, que a morte surpreendeu ainda no vigor da idade honrava-nos com a sua colaboração, como correspondente do Rio Tinto.

Vivia apaixonadamente os problemas da sua terra, dispensando comodidades ou comportamentos acomodaticios quando entendia que estavam, em jogos interesses fundamentais a preservar.

Com a sua falta ficamos sem dúvida mais pobres, já que num mundo de conformismo que nos apoquentas figuras como as de Joaquim Cachada pertencem a uma resistência viva, moral, e intelectualmente válida.

O nosso também colaborador Senhor Arquitecto António Veiga, correspondente em Belinho e antigo aluno do Professor Cachada, deixa de forma bem sentida e não menos significativa a expressão indelével da saudade que compartilhamos.

À Família em luto apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

CITROËN



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.

Visite-nos! Estamos à sua espera.



AGENTE

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE - Telef.: (053) 96 22 73
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaína - 4750 BARCELOS. Telef.: (053) 81 36 03

(Farol de Esposende nº 26 de 30/1/92)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e uma verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois-B, de «Escrituras Diversas» GRACINDA DE AZEVEDO LINHARES, viúva, natural da freguesia de Fonteboa, deste concelho, e nela residente no lugar de Alapela, declarou:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem de sete prédios, situados na referida freguesia de FONTEBOA:

VERBA NÚMERO UM – Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de quinhentos e noventa metros quadrados, no sítio da Fisga, a confrontar do norte André Gonçalves Vasco, do sul António Gomes da Vinha, do nascente com Manuel Gonçalves Félix e do poente Ramiro da Cruz Tôrres, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 1.366, com o valor «patrimonial» que também lhe atribui de digo «patrimonial» de mil trezentos e trinta e dois escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO DOIS – Prédio rústico que consta de cultura, com a área de duzentos metros quadrados, no sítio de Sub Arroiteia, a confrontar do norte José Gonçalves Vendeiro e outro, do sul e nascente Manuel de Jesus Ferreira e do poente com José Joaquim Gomes Dourado, também não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 2.024, com o valor patrimonial de mil e quarenta escudos e no atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO TRÊS – Prédio rústico que consta de cultura, com a área de dois mil e dez metros quadrados, no sítio da Bouça do Meio, a confrontar do norte Justino Fernandes da Costa, do sul Joaquim Alves Pereira e outro, do nascente com caminho e do poente Teodósio Joaquim Dourado, também não descrito na Conservatória e ins-

crito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 1920, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e cinquenta e seis escudos e no atribuído de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO QUATRO – Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, no sítio da Tracadinha, a confrontar do norte caminho, do sul Manuel Fernandes Barbosa, do nascente Ramiro Fernandes Grilo e do poente Joaquim Gomes Carreirinha, também não descrito na referida Conservatória e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 2.184, com o valor patrimonial de mil cento e sessenta e cinco escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO CINCO – Prédio rústico que consta de eucaliptal, com a área de mil oitocentos e vinte metros quadrados, no sítio da Agra de Baixo, a confrontar do Norte Manuel de Azevedo Linhares, do sul Ramiro da Cruz Pontes e outro, do nascente com caminho e do poente Salvador Fernandes Barbosa e outros, também não descrito na referida Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 2793, com o valor patrimonial de seis mil oitocentos e vinte e três escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO SEIS – Prédio rústico que consta de pinhal e eucaliptal, com a área de três mil e setecentos metros quadrados no sítio da Bouça do Monte, a confrontar do norte Sérgio Fernandes Grilo, do sul Manuel Gomes Mo-

reira, do nascente José Gomes Moreira e do poente caminho e limite de freguesia, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.849 em nome dela justificante e não descrito na dita Conservatória, com o valor patrimonial de oito mil setecentos e trinta e seis escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO SETE – Prédio rústico que consta de cultura com videiras em ramada, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, no sítio da Gião, a confrontar do norte Manuel Gonçalves de Campos, do sul Abílio Fernandes Catarino, do nascente Manuel do Vale Costa e do poente Abílio Fernandes Catarino, também não descrito na mencionada Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome dele justificante sob o artigo 1657, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil quinhentos e oitenta e quatro escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos mencionados prédios cultivando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, o outorgante adquiriu os mencionados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos doze de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa.

(Farol de Esposende nº 26 de 30/1/92)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ETFOR – EMPRESA TEXTIL, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00349 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 081 554
N.º de inscrição 00002 N.º e data da apresentação 01-92/01/08

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, **CERTIFICA**, que foi aumentando o capital social de 400.000\$00 para 10.000.000\$00, sendo o reforço de 9.600.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º, do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma, de cinco milhões de escudos, pertencente ao sócio **Artur da Silva Correia**, e outra, de cinco milhões de escudos, pertencente à sócia **Lúcia de Jesus de Faria Lages**.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE
ESPOSENDE, aos 13 de Janeiro de 1992.
A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas seis verso e seguintes do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três -C, de «Escrituras Diversas», JOSÉ DO CRUZEIRO, e mulher TERESA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residente no lugar de Infesta: declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de Pastagem, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, no lugar da Cachada, da dita freguesia de Belinho, a confrontar pelo norte com Manuel Ângelo Ribeiro Merrelho, do sul com Beatriz da Costa Pereira Lima, do nascente com José Sampaio de Almeida e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 3.386, com o valor patrimonial de cento e quatro escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, cultivando-o, administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgante adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial;

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.
Cartório Notarial do concelho de Esposende aos quinze de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa
Conferida e registada sob o nº. 190

O Concelho em Notícia

ANTAS

Nereides Martins

Curva perigosa

A estrada nacional nº 13, principalmente o trecho que liga Antas - Esposende, continua em mau estado, mal sinalizada e sem marcações de limites.

Não é agora que a população vem se queixando, mas a Direção Geral de Estradas de Braga não está muito sensibilizada para o problema e transitar nela, é uma aventura.

No início de Novembro uma empresa contratada iniciou a limpeza das laterais e segundo nos informou um funcionário, os trabalhos seriam executados desde a Ponte do Castelo até à Póvoa de Varzim e consistiriam em limpar e consertar as rampas, aplicar uma nova camada de asfalto, marcações das pistas e mais sinalizações. Três meses já se passaram e alguma coisa foi feita mas muito longe do que se esperava. As laterais foram limpas, a pista levou uma finíssima camada de asfalto e os sinais e as marcações ao que parece, continuam no esquecimento. O asfalto aplicado deu para tapar os buracos mas se verificarmos ao longo da estrada, já os temos no nosso dia a dia para infernizar a vida daqueles que por ali trafegam. O que até agora foi feito é pura tapeação. Uma obra bastante demorada para a necessidade que ela representa para a população e não podemos esquecer a importância desta via, "por enquanto" a ligar o Centro ao Norte do país. Os protestos da população continuam e se pagamos impostos e taxas rodoviárias mais justo seria aplicar esses valores a serviço da comunidade. Aqui fica o alerta para aqueles que por ali transitam, principalmente à noite; "muito cuidado", a estrada não foi demarcada e em Antas, sentido Esposende - Viana, 50 metros, antes do Pontilhão, tem ali um joelho, que além da falta de sinais de alerta nem sequer tem grade de segurança, conforme pode ser visto na foto. Os vizinhos dessa nefasta curva estão sendo incomodados a toda a hora, principalmente à noite, para socorrer motoristas e acompanhantes, que desavisados mergulham no abismo.

No local, apenas uma simples seta, para o alerta de tão grande perigo.



Stº António ao vivo

Uma peça dividida em três actos, mais um quadro final foi apresentada por um grupo de teatro amador de Forjães, no último dia 12 de Janeiro, no Salão Paroquial de Antas, "A vida de Stº António". O Grupo de Forjães, agora todo renovado, conforme nos disse seu director António Faria Queiroz, reapareceu bem ensaiado, e rico em imaginação. Apesar do elenco ser todo ele amador notamos bom domínio perante o público e uma interpretação plausível.

Teatro é cultura, é saber mais. Aproxima a sociedade, congrega ideias e cria momentos agradáveis. O Teatro é uma arte viva que tem evoluído com um ciclo próprio e que pertence à essência do ser humano.

Quanto mais não seja pelo facto de, desde o berço até à morte, a expressão dramática ser uma das formas de o mundo ser apreendido e ajudado a transformar. A tradição teatral, em Antas, é deveras rica, mas um pouco adormecida nos últimos tempos.



Entre cada acto o público pode também aplaudir, o Grupo de Danças e Cantares de Forjães, dirigido por Anselmo Araújo. Aos promotores da iniciativa os "nossos parabéns" por considerarmos que quem ganha com isto é a sociedade.

Vamos criar o hábito de ir ao Teatro?

Falecimento

Faleceu no dia 14 de Dezembro, Cândido da Costa Neiva, solteiro, 62 anos de idade, residente no Lugar de Azevedo, (próximo da Capela S. João), na residência de sua irmã Cândida.

Cândido, filho de Domingos da Costa Neiva (Tio Rocha, tocador de sino) e de Laura Alves da Cruz era uma pessoa muito popular no lugar em que morava e frequentemente era visto nos bares do local.

Na foto, o conhecido Neiva, poucos dias antes de falecer.

PALMEIRA

Montemor

Para a Argentina

Ausentes na Argentina há mais de trinta anos, vieram matar saudades e rever os seus familiares e amigos, os nossos conterrâneos Aurélio e Manuel Torres de Lima, irmãos, do lugar de Eiradana.

Depois de um mês de convívio no nosso meio, já regressaram novamente àquele país da América Latina.

Quis apresentar-nos cumprimentos de despedida e tomar-se assinante deste Jornal o amigo Aurélio, que se manifestou deveras impressionado com a evolução da nossa terra nos últimos anos. Bem hajam pela amável deferência.

Também o nosso amigo Mário Sá da Silva, do lugar de Terroso, que partiu para trabalhar em França, nos solicitou assinatura do "Farol de Esposende" para assim poder acompanhar mais de perto os acontecimentos da sua terra. Pois que assim seja e que a presença do nosso "Farol" te ilumine sempre com a sua visita.

Movimento demográfico

O ano de 1991 acabou e com isso queremos informar os nossos assinantes e leitores do movimento acontecido na freguesia durante esse ano. Assim podemos informar do seguinte movimento demográfico ocorrido nesta freguesia: 50 nascimentos/baptizados, 10 casamentos e 8 falecimentos o que nos leva a concluir que a nossa população está a crescer em flexa. Também devemos recordar que a população da nossa terra está a envelhecer, pois fazendo-se uma síntese geral podemos lembrar que pessoas com mais de noventa anos anda pela meia dúzia e com mais de oitenta anos passa das três dezenas, do que nos orgulhamos.

Bodas de prata

Celebraram os seu 25 anos de casados, no dia 14 de Janeiro, os conterrâneos Srs. Fernando Lima de Faria e sua esposa Maria Deolinda Pinheiro de Miranda, residentes no lugar de Eiradana, festividade comemorada em família.

Também no próximo dia 4 de Fevereiro festejará igual data e com isso as suas bodas de Ouro o casal Alfredo da Silva Marques e esposa Maria José Couto dos Santos, residentes no lugar de Susão.

A ambos os casais cristãos formulamos votos de vida longa e perene de felicidade na companhia dos familiares.

Óbito

Com a provecta idade de 93 anos completos, faleceu nesta freguesia, no lugar de Eiradana, no dia 4 de Janeiro, o ancião Sr. António Fernandes Neto da Silva, solteiro, natural desta freguesia. O extinto que exerceu uma vida exemplar, viveu sempre com sua sobrinha D. Maria Celeste Fernandes Ribeiro, casada com o Engº Manuel Fernandes Ribeiro que o consideraram como familiar mais íntimo de família.

Paz para sua alma e sentidos pêsames para toda a família.

Futebol

Últimos resultados

Estrelas do Faro, 2 - Ninense, 1
Martim, 2 - Estrelas do Faro, 1

Nas duas últimas jornadas, o DREF amealhou dois pontos e perdeu outros dois. Nota-se que pelo menos vai segurando os resultados dos jogos em casa e com isso amealhando pontos que lhe garante uma futura tranquilidade na 2ª divisão de Braga, ocupando, neste momento, o meio da tabela classificativa.

APÚLIA

Anselmo Fonseca

Grande área

É corrente, na Comunicação Social, na apreciação a um jogo de futebol, dizer-se que as equipas jogaram muito bem no meio campo, mas daí para a frente faltou-lhes agressividade, penetração na grande área, jogo pelos extremos...

Há anos, em conversa de café, um conterrâneo, na altura até com certas responsabilidades na freguesia, dizia que em Apúlia se fazia um interessante apostolado paroquial, na Igreja e nos itens mais próximos. Que faltava qualquer coisa nesse trabalho, talvez o da rua, dos campos, das fábricas, e até dos cafés. Há dias, quando se falava ainda da chegada do novo Pároco, lembramo-nos daquelas palavras, daquela alegoria.

Será que, como no futebol, apenas se joga no centro do campo? Haverá, no futuro, penetração na grande área onde normalmente se fazem os bons resultados? Vai se jogar, finalmente, pelos extremos?...

E se se jogar assim não haverá o perigo de agressões, rasteiras, caneladas?...

O saudoso Padre Manuel Alberto Gonçalves da Silva, nos seus primeiros anos de Pároco de Apúlia, também jogava (e bem) na grande área. Calcorreava os campos, jogava futebol na equipa local, fazia ciclismo com os jovens desse tempo, jogava a "sueca" e os "matraquilhos" nos cafés com os paroquianos. E também jogava pelos extremos, visitando os ricos e convivendo com os pobres. Mas as "caneladas" e as "rasteiras" foram tantas, que o obrigaram a refugiar-se no seu meio campo: a residência, o salão paroquial, e a Igreja. Claro, os tempos agora são outros. Apúlia já é vila, já se vê outra cultura nas pessoas e nos espíritos, e os Sacerdotes por aqui, regra geral, já vestem à civil.

Que o Pároco jogue em todo o terreno será óptimo para a Comunidade. E possivelmente também para ele. Mas com distâncias demarcadas. E com regras, que a dignidade do cargo que exerce, exige.

Praia das pedrinhas

A Rádio-televisão, no programa "Magazine - Regiões" do passado domingo, mostrou o estado de destruição total, daquela que foi a Praia das "Pedrinhas", e que hoje, graças ao esporão que construíram no seu extremo Norte, se transformou numa grande baía de águas profundas. Da praia, nem um palmo de areia. E tudo aquilo apenas em pouco mais de três anos, e sem as grandes "maresias" de outros invernos. Nesse programa, se entendemos bem, disse-se que só com a construção de outros esporões é que se evitaria a destruição de outras áreas próximas.

Não se disse, e isso até se compreende, que a melhor solução seria a destruição, pura e simples, de parte do esporão que já existe. Se é aquela, afinal, a opinião dos técnicos!... Que certamente nunca viram o belo horrível do mar, desfeito em espuma branca em toda a extensão que a vista alcança. Que não sabem o que é isso, soprado pelo vento do Noroeste, ou de "travessia". Que não sabem "ler" o destino das ondas, nem decifrar o rugido do vento vindo do mar, nos dias de forte tempestade... Mas há, aqui, na Apúlia, quem compreenda tudo isso, que saiba o rumo das ondas e avalie a sua fúria; quem entenda o vento e o compreenda. Quem leia a corrente

FORJÃES

LCA

Abertura de dependência bancária

Forjães tem aberta ao público, desde o dia 30 de Dezembro findo, uma dependência bancária. É o Banco Totta e Açores que, ao ir de encontro aos anseios de uma terra que teima em seguir os caminhos do progresso, nos proporciona toda a espécie de operações bancárias, aqui mesmo ao "pé da porta". Foi

das águas e saiba a sua força. Alguns, junto às águas ou baloiçando sobre elas, passaram grande parte das suas vidas. São esses os verdadeiros técnicos, que ninguém quis ouvir. Se o tivessem feito (e se não houvesse interesse de terceiros) a Praia das "Pedrinhas" não teria morrido.

Falecimentos

EM 3 de Dezembro passado, faleceu no lugar da Igreja, o Senhor JOSÉ GOMES TOMÉ, nascido em 27/12/909, filho de José Gomes Tomé e de Maria Fernandes Faria.

Deixa viúva a Senhora D. Olívia Fernandes Faria.

Em 30 do mesmo mês, no lugar da Areia, e depois de prolongada enfermidade, faleceu o Senhor MANUEL EUSÉBIO DA SILVA, nascido em 28/02/912, filho de José António da Silva Junior e de Maria Eusébio.

Era casado com a Senhora D. Arminda Marques de Almeida, e pais dos Senhores Clemente, Maria e Manuel Almeida Dias da Silva, a quem apresentamos sentidos pêsames.

No dia 2 deste mês de Janeiro, faleceu no lugar de Paredes, a Senhora EMÍLIA DOS SANTOS HIPÓLITO, nascida em 26/02/910, filha de Cândido de Sá Hipólito e de Julia Martins dos Santos.

Era viúva de Manuel Luis Dias.

A todos os familiares enlutados, aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

Bodas de Prata Matrimoniais

O MANUEL ALVES DE OLIVEIRA, e a D. MARIA LAURA BARROS LOPES, completaram 25 anos de casados, no dia 22 de Dezembro, último. E quiseram comemorar festivamente essa efeméride. Convidaram todos quantos tinham estado no casamento, cerimónia que foi repetida, com os mesmos Padrinhos, Professora D. Laurentina Velloso Fernandes Torres, e seu marido, Manuel Laurentino Losa Faria. A missa desta vez, foi celebrada pelo Padre José da Fonseca, amigo da família aniversariante, na Capela do Campo de Férias da Legião de Maria, de que é Director Espiritual, acolitado pelos Pároco de Apúlia, Padre Manuel Casado Neiva, e de Fão, Padre José Vilar. O Senhor Cónego Eduardo Melo, também esteve presente, na qualidade de amigo do casal. As alianças foram levadas pela Professora D. Maria Margarida Oliveira da Silva, que já as havia levado, ainda menina e moça, no casamento, realizado em Apúlia, no dia 22 de Dezembro de 1966. Nas instalações do referido Campo de Férias, foi servido um lauto banquete a cerca de 150 convidados, com copo d'água, bolo de noiva e o indispensável champanhe. Houve discurso, pelo Senhor Cónego Melo, Manuel Losa Faria, e Senhor Padre José da Fonseca, e a entrega de prendas, que foram muitas e valiosas. As leituras da Missa estiveram a cargo dos filhos do casal aniversariante, Dr. Manuel José Lopes Oliveira, licenciado desde Julho de 1990, Maria Adelaide Lopes Oliveira e Laura Maria Lopes Oliveira.

Ao Manuel Oliveira, com quem o responsável por estas notas, viveu uma vida paralela de muitos anos, desde o tempo da mocidade e da Acção Católica, onde ambos serviram ao mesmo tempo, como dirigentes, aqui lhe deixamos o nosso abraço de amizade e de admiração. E os desejos de muitas felicidades. E agora, toca a preparar já as bodas de ouro, e aí, o responsável por estas linhas, vai estar presente, de certeza... se voltar a ser convidado.

o culminar de uma velha e importante aspiração local. Por isso a sua inauguração foi muito saudada e as adesões, ao que soubemos, não se fizeram esperar. Demos lá uma saltada e ficamos admirados.

Não é que o não merecessemos, mas não esperávamos instalações tão luxuosas e funcionários tão eficientes. Na pessoa do seu gerente Sr. Mário Oliveira Batista Bezerra a todo o quadro de pessoal as maiores felicidades e os melhores negócios. E aos forjãesenses, em geral, lembramos que agora já não há razões para continuarem a colocar o dinheiro debaixo do colchão.

Cont. na pag. 8

O Concelho em Notícia GEMESSES

Dr. Manuel Coutinho

Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Gemeses, em 28/12/91

Ordem de trabalhos: 1.ª Leitura e apreciação da acta da sessão anterior. 2.ª Eleição do 2.º secretário da mesa da Assembleia. 3.ª Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1992. 4.ª Discussão de outros assuntos de interesse para a freguesia.

Quando ao 1.º ponto, houve aprovação da acta após ter sido rectificadas pois o 1.º secretário da mesa ainda não tinha sido eleito. Por isso, embora aprovada foi contestada e rectificada. O 2.º ponto de ordem de trabalhos só foi cumprido após ter sido efectuada a votação para o 1.º secretário. Na votação para o 1.º secretário houve necessidade de recorrer ao voto de qualidade do presidente da mesa, uma vez que em duas votações secretas se obtiveram resultados iguais: 1 voto branco; 3 votos a favor, Armando Henrique M. Lomba; 3 votos a favor, Manuel Mariz da Costa. O Presidente da Mesa escolheu para 1.º secretário o Armando Henrique.

Para 2.º secretário foi eleito Manuel Mariz da Costa com 6 votos a favor. No 3.º ponto da ordem de trabalhos, só foi votado o orçamento com 5 votos a favor e 2 abstenções. Quanto ao Plano de Actividades o senhor Presidente respondeu que o Plano de Actividades se resumia às obras contempladas no Plano Municipal para a freguesia de Gemeses. Disse que a junta não tem receitas próprias e não tem obras por administração directa.

Quanto ao último ponto da ordem de trabalhos resumiu-se a questões postas pelos membros da Assembleia de Freguesia ao Sr. Presidente da Junta.

À questão que foi posta ao Sr. Presidente da Junta relativamente aos operários que foram trabalhar para sua casa: um empregado da câmara e um jomaleiro ao serviço da Freguesia, o Sr. Presidente respondeu que se os operários estavam de férias (?) podiam ir trabalhar para quem quisessem e por esta razão os chamou para trabalhar na sua propriedade.

À questão colocada sobre o facto de o jomaleiro ao serviço da freguesia ser visto muitas vezes em Esposende, em horas de serviço, o Sr. Presidente respondeu que tem facilitado a sua saída para ir a aqui ou ali, porque entende que deve conceder essa facilidade.

A outra questão que referia o facto do Sr. Presidente da Junta querer entrar no campo do conflito com a população da freguesia quando mudou a fechadura da casa onde morava a Sr.ª Maria Portela, sem dar conhecimento à inquilina ou seus familiares, quando chamou trabalhadores normalmente ao serviço da freguesia, para executar trabalhos em seu benefício, e outras atitudes similares. A resposta foi que se alguém pensou dessa forma é porque anda mal intencionado. A mudança da fechadura da porta da casa onde mora (va) a Sr.ª Maria Portela foi efectuada porque encontrou a porta aberta e como tal mandou um funcionário mudar a fechadura e fechar a porta.

Finalmente o Sr. Presidente da junta tomou a palavra para dar conhecimento à assembleia que já tinha duas propostas para adjudicação da empenhada para o arranjo do adro da Igreja, e que para estas obras tinha a promessa de 2.400 contos (dois milhões e quatrocentos mil escudos) da Câmara. Iria procurar fazer com este dinheiro, além do arranjo do adro da Igreja, a aquisição de um terreno seu por 800 contos (oitocentos mil escudos), para fazer a pavimentação do caminho que vai do Alto da Formiga até ao caminho da ribeira. 2.400 contos menos 800, ficam para o adro da Igreja apenas 1.600 contos!!! Houve contestação pelo facto da junta vir dar conhecimento à Assembleia de factos consumados e ainda mais, nem sequer deu a conhecer o projecto das referidas obras.

Baptizados

Dia 7 - Adriano Fernando Maciel Brás, filho de Eugénio Manuel Rodrigues Laranjeira Brás e de Maria Isabel Maciel da Lage Brás. Dia 29 - Cláudia Patricia Sousa Souto, filha de Manuel Barros Souto e de Ana Paula Viana Sousa Souto.

Casamento

Patrocínio Agostinho da Silva Ferreira, de Perelhal, com Maria Luísa Lopes da Silva, desta freguesia, celebraram o seu casamento, no dia 7 de Dezembro.

Movimento demográfico

Durante o ano de 1991 tivemos: Casamentos - 12; Baptizados - 24; Óbitos - 10.

MARINHAS

Dr. Joaquim M. Regado

15.º aniversário do Despertar

O DESPERTAR - Boletim da Comunidade Paroquial de Marinhas, celebrou o seu 15.º aniversário, com a edição nº 607, no passado dia 29/12/1991, tendo, regularmente, uma periodicidade semanal. No seu primeiro editorial se afirmava "Gostáramos que este pequeno boletim não seja só um meio de informação para a paróquia mas, essencialmente, um meio de informação para o nosso povo" e "... fôssemos um despertar todo o povo, de Marinhas para a necessidade urgente de se reunir, reflectir, resolver e estudar os problemas da nossa paróquia e do nosso povo, tendo sempre como lema o Evangelho. Em mensagem dirigida aos paroquianos o Reitor de Marinhas, Pe. Avelino Filipe diz "...desejar uma vida longa a este boletim" e a terminar a sua mensagem continua "Não quero terminar este pequeno encontro de Natal e Ano Novo com todos vós, sem manifestar a minha gratidão ao grupo de jovens que desde a primeira hora se prontificaram a ajudarem-me neste trabalho". Foram muitos os jovens, uns com um trabalho semanal regular, outros com trabalho esporádico, que encentaram e mantiveram ao longo de 15 anos o Despertar, redigindo e fazendo a composição através das mais diversas técnicas desde o offset, computador, fotocopiadora e outras. Na sua última mensagem de Natal e Ano Novo de 1992 escreve o Pároco Pe. Avelino Filipe "Se a celebração de um ANIVERSÁRIO é motivo para Festas, para dar Parabéns também é ocasião para reflexão. Sim, para ver como foi o passado, como está a ser o presente e como poderá ser o futuro. Neste momento quero agradecer a todos quantos têm trabalhado na sua publicação, desde o manusear as máquinas de impressão até à sua distribuição e apoio económico. Faz o Pároco um apelo à participação de todos, em particular a jovens experientes, para que se tenha um jornal mais interessante que fale do Despertar, da história da nossa comunidade, dos desportos, dos ausentes, dos Missionários, dos doentes, dos projectos sociais, etc, etc...".

Em 1991 a receita total foi de 520.220\$00, sendo 252.708\$00 oferta do Pároco. A despesa foi de 668.338\$00 o que dá um saldo negativo de 148.118\$00. Aqui se regista um apelo à colaboração e participação da Comunidade Paroquial de Marinhas. O Farol de Esposende deseja votos sinceros de um futuro auspicioso ao Despertar na passagem do seu 15.º aniversário.



FORJÃES

Cont. da pág. 7

Cantar os Reis

De há cerca de uma década para cá, o Forjães Sport Clube fez renascer a tradição de "cantar os reis". Apoiando-se na Banda Musical de S. Paio de Antas que se desdobra em três grupos, são percorridos todos os lugares da vila nesta secular manifestação cultural tão do agrado das gentes. Os forjanenses abriram as suas portas e trocaram-se bonitas e oportunas "quadras" por alegria e por pequenas contribuições que ajudam um clube que merece crescer. Os mais dedicados tiveram direito a fogueite. Também nós reservamos dois "foguetes" de parabéns para a Direcção do Clube e para a Banda de S. Paio e seus cantadores.

Mudança técnica no Forjães S.C.

Em face das prestações menos condizentes com o valor do plantel, Direcção e Técnico da equipa sénior do Clube reuniram-se e acordaram rescindir amigavelmente. De imediato foi procurada uma alternativa e optou-se por uma solução interna. A escolha recaiu sobre Fernando Rodrigues, director e ex-atleta que prontamente se disponibilizou para ajudar a ultrapassar a pequena crise. Prontificando-se também a voltar a jogar, foi fácil o seu regresso, já que as chuteiras que há meses atrás havia pendurado, não chegaram sequer a ganhar teias de aranha. Como "a quem sabe nunca esquece", os bons resultados não se fizeram esperar. Só que tudo isto tem um preço! E para pagar a uma pessoa que acumula as funções de vice-Presidente com as de chefe do Departamento de Futebol, de treinador e de jogador, a Direcção tem-se visto à nora. Fala-se mesmo em comissões de angariação de fundos. A Direcção tem tentado que o facto passe despercebido, mas uma fonte bem colocada junto da Tesouraria "descobriu o gato". E a "bomba" logo estourou: Fernando ganha a estrondosa, a exorbitante quantia de... 0 (zero) escudos. Desta quantia ainda tem de dispender algum para gásóleo para gradar o campo e para levar os miúdos a jogar fora, para is buscar a guarda... Carlos Faria, também ex-atleta e ex-capitão de equipa que desempenha as funções de adjunto, ganha menos um pouco e desse também tem de fazer alguns descontos. Será possível? Realmente nos tempos que correm, é, no mínimo raro e de espantar. Se alguém pensa que o "amor à camisola" pertence ao passado ou está em vias de extinção, tem aqui um exemplo suficiente para rever essa ideia. É que felizmente ainda há gente que (talvez um tanto ou quanto romanticamente) persiste na defesa do desporto puro, sem promoções nem ostentações.

Esperamos agora que a "quinta coluna" em face destes exemplos modere um pouco a sua insatisfação. Que ao olhar para o "banco", canalise a sua força e o seu ímpeto para incentivar o clube, sobretudo nos momentos mais difíceis. Talvez isso ajude um pouco a pagar a dedicação, o empenho e o amor que alguns têm por um clube que afinal é de todos nós.

Comunicado

Integrando as várias Campanhas de Angariação de Fundos que se estão a levar a efeito, a Direcção da Associação Desportiva de Esposende comunica a todos os sócios e simpatizantes que está delimitada, na Bancada do Campo Padre Sá Pereira, uma zona destinada a lugares cativos, que inclui 72 cadeiras.

Essas cadeiras estão à disposição, até final da presente época desportiva (Junho de 1992), de todos os Associados e amigos que, para além do pagamento da quota mensal, possam ajudar o Clube com um donativo suplementar correspondente no mínimo a 2.000\$00 por mês.

Caros sócios, façamos todos um sacrifício para bem deste Clube, reservando a nossa cadeira junto de qualquer elemento da Direcção e, desta forma, estamos a colaborar com uma Associação que nos pertence.



A Direcção

Farol de Esposende nº 26 de 30/1/92

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, por escritura de dois de Janeiro corrente, exarada a folhas cinquenta e seis e seguintes, do livro de notas número Cento e quarenta e oito-B, do Primeiro Cartório, desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, RUFINO MORGADO VIANA e mulher LAURINDA RAMOS MAÇÃES; casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar da Lagoa, freguesia da Gandra, concelho de Esposende, DECLARARAM O SEGUINTE:

Que, são actualmente com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia de Gandra, concelho de Esposende, a saber:

Número um - Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e quatro metros quadrados, dependência com a superfície coberta de duzentos e setenta e dois metros quadrados, e logradouro com a área de novecentos e setenta e nove metros quadrados, situado no lugar da Lagoa, que confronta do norte com João Leitão Faria Vinha, do sul com Rufino Morgado Viana, do nascente com João Vilas Boas Neto, e do poente com estrada nacional, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 292, com o valor tributável de trezentos e quatro mil cento e vinte e oito escudos, a que atribuem o valor de trezentos e cinquenta contos;

Número dois - Eirado de lavradio, com videiras em ramada, com a área de quatro mil metros quadrados, situado no lugar do Eirado, que confronta do norte com Emília Augusta Leitão Faria Vinha, do sul com caminho, do nascente com João Vilas Boas Neto e outro, e do poente com estrada nacional, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 408, com o valor tributável de setenta mil setecentos e vinte escudos, a que atribuem o valor de cem mil escudos.

Estes dois prédios acham-se inscritos nas respectivas matrizes em nome do justificante marido, não se encontram descritos na Conservatória, e têm o valor total, tributável de trezentos e setenta e quatro mil oitocentos e quarenta e oito escudos e atribuído de quatrocentos e cinquenta mil escudos.

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de vinte anos, na detenção e fruição dos citados prédios.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente habitando-o, cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim uma posse pacífica, pública e contínua e, durando há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por usucapião, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Neste termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Barcelos, três de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois, digo, e noventa e dois.

O ajudante principal,
a) António Cordeiro de Almeida.

Habitação/Juventude

/ Autarquia

Dr. Tito Evangelista e Sá

Cont. da 1ª pág.

Esse é aliás um problema que se alastra ao país inteiro, contudo em Esposende agrava-se devido à enorme procura de terrenos e casas, dada a proximidade de grandes centros, do mar, e beleza natural.

Comprar casa aos preços a que as mesmas estão é privilégio de ricos.

Os Jovens ainda que peçam empréstimos bancários, além de mensalidades elevadas, têm sempre que dar uma entrada na ordem dos milhares de contos. Ora, quantos Jovens têm milhares de contos?

Arrendar devido às dificuldades, é prática que quase caiu em desuso.

Esta situação já de si tão gravosa, é ainda mais dramática nos Jovens de menores recursos económicos.

Enquanto o tempo vai passando, e as condições se vão agravando, Jovens de Esposende abandonam a terra em que nasceram e cresceram, familiares e amigos, os locais de trabalho, à procura de casa no interior do concelho, e nos concelhos vizinhos, onde as casas são muito mais baratas.

Tudo isso, para que as zonas litorais mais apetecidas — Apúlia, Fão, Esposende, e outras, venham a ser ocupadas por gente endinheirada vinda de outras zonas. Quem chega é naturalmente muito Bem-Vindo. No entanto, a especulação imobiliária que originam não pode ser causa de afastamento dos moradores locais.

É que, casas Esposende tem cada vez mais. Mas, a que preços? E destinadas a quem? Uma coisa é certa, cada vez menos a esposendenses.

Ora, o que se tem verificado, é um autêntico «despejo» dos habitantes locais, determinado pela especulação imobiliária. E esse é um fenómeno crescente.

Sendo o Desenvolvimento de Esposende um bem em si, só o é se não colidir com os interesses e a qualidade de vida dos esposendenses. Caso contrário não é um bem, nem é desenvolvimento, é antes subdesenvolvimento mental.

E quem tem sido a maior vítima? O jovem.

O Exmº Senhor Presidente da Câmara de Esposende, tem consciência do problema da habitação em Esposende, e dos Jovens em Particular. Isso mesmo me confidenciou, revelando que a Câmara fez, e vai ainda aumentar, o esforço financeiro, com vista a melhorar o estado de coisas na área da habitação, lançando uma série de medidas muito meritórias. No entanto, todas as iniciativas tomadas pela Câmara nesta matéria, não retiram, oportunidade a este artigo, antes a reforçam. Pois, quando a Autarquia publicamente admite no seu plano de actividades para 1992, que, passo a citar «a habitação é um dos sectores que mais



Outras variantes de habitação esposendense

preocupa a Câmara», e quando toda a gente sabe que há uma enorme carência de casas, então parabéns Senhor Presidente pelo que fez. Mas continue. Ainda falta fazer muito. Daí que seja frustrante saber que a Câmara tem para venda lotes de terreno a preços moderados, e ainda não tinha até agora conseguido vendê-los. E porquê? Entre outras razões, porque a Autarquia limitou-se a publicitar o facto através de anúncios colocados à porta da Junta e «nos locais do estilo» Ora a maioria dos Municípios desconhece a existência desses lotes. E, de nada vale criar facilidades aos municípios, se não forem publicitadas de forma capaz.

Julgo que a Comunidade só terá a ganhar auxiliando a Autarquia, dando sugestões e expondo problemas, de forma frontal, construtiva e sem hipocrisias.

É certo que o péssimo estado da habitação em Portugal, deve-se em muito à legislação sobre o arrendamento urbano. O Investimento na compra de casas para arrendar mostra-se pouco atraente. O mercado de arrendamento não funciona, e enquanto não funcionar, não se resolverá o problema de habitação.

Mas, em Esposende, esse problema é agravado por se tratar de um local muito procurado, e ser uma instância turística de veraneio. Por exemplo: Quantas casas estão todo o ano fechadas, e são arrendadas apenas no verão por rendas elevadíssimas? Muitas! E porquê? Porque em Portugal os proprietários que arrendam sabem que se o inquilino quiser nunca mais deixa a casa. Mesmo tendo em conta a possibilidade recente dos contratos de duração limitada, que é demasiado burocratizante.

E que podemos nós fazer para alterar este estado de coisas.

Penso que podemos desde logo denunciar publicamente a situação, e sugerir medidas para atenuar os efeitos de tão grave problema.

Podemos sugerir à Autarquia — afinal ela uma das grandes vítimas, que apele para a alteração legislativa relativa ao arrendamento, sensibili-

zando Ministérios, Associação Nacional de Municípios, Deputados do Distrito, etc.

E no âmbito directo das competências do município, há várias possibilidades de combater o problema, quer através da continuação de medidas já tomadas ou projectadas, quer de outras como sejam:

Construção de casas para famílias de menores recursos, obtendo do Governo a maior contribuição possível através da celebração de contratos-programa;

Reservar uma parte das vultosas receitas obtidas pela Câmara relativas à construção, para as aplicar no sector da habitação;

Apoiar a auto-construção;

Promover a construção a preços controlados;

Adquirir solos para depois de infra-estruturados, vendê-los a preços moderados;

Utilizar a figura jurídica do direito de Superfície;

Essas medidas, algumas previstas no plano da Câmara para 1992, outras originais, e que sugerimos, podem e devem, ser complementadas por muitas outras.

No entanto, as medidas de carácter substantivo, devem ser acrescentadas de outras de carácter instrumental. Que passam pela divulgação de uma forma moderna e criativa, das facultades ao dispôr das populações no âmbito da habitação. Como sejam: Colocação de cartazes em locais frequentados pelos Jovens, e não só às portas das Juntas. Solicitar aos Párocos o inestimável apoio que a Igreja pode dar ao nível da divulgação, e ouvindo-os nas suas sugestões. Utilizar a Imprensa Local. Eu sei que o Senhor Presidente da Câmara sózinho não pode fazer tudo, mas... De nada serve tomarem-se medidas úteis, se ninguém souber que pode usufruir delas. Entretanto urge dar o alerta, os Jovens de Esposende são forçados a procurar casa noutros locais, nomeadamente fora do concelho. E uma terra sem Jovens é uma terra sem futuro. O resto é aparente progresso.

Agricultores do Concelho com novos Programas de Formação

Cont. da 1ª pág.

higiene e segurança no trabalho, floricultura, horticultura, comercialização, contabilidade, operadores de máquinas agrícolas, etc.

Do programa, constam também, diversas visitas de estudo, com o objectivo de se trocarem opiniões e sensibilizar os formandos para os muitos problemas da nossa região.

Estes cursos são promovidos pela Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga e financiados pela C.E.E. através do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Com estas acções de formação, ficarão os agricultores do nosso concelho, em condições para competir com os seus homólogos do resto da comunidade, dentro da área para que se acharem vocacionados.

As inscrições podem desde já ser marcadas no delegado de freguesia da A.D.A.D.B. ou directamente na sede da Associação em Braga, na rua Frei Caetano Brandão, 73-3º ou ainda pelo telefone 614.064.

M.H.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas noventa e oito e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois-C de «ESCRITURAS DIVERSAS» LAURENTINO SANTA MARINHA CURVÃO e mulher MARIA DO SAMEIRO RIBEIRO CURVÃO casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhãs deste concelho, e ela natural da freguesia de Vila Chã, também deste concelho, ambos residentes no lugar de Goios, daquela freguesia de Marinhãs.

Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos, com a área coberta de cento e dezasseis metros quadrados, dependência com sessenta e oito metros quadrados e logradouro com a área de quinhentos e vinte e quatro metros quadrados lugar de Goios, da indicada freguesia de Marinhãs, a confrontar pelo norte com António Pires Afonso, pelo sul e nascente com Carlos Alberto Roriz Pereira e pelo poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.893, com o valor patrimonial de cento e setenta e dois mil e oitocentos escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio habitando-o, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda gente, sem qualquer interrupção ou oposição, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante - a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa - Conferida sob o nº. 113

Estabelecimentos

Mandita

Pagamento de assinaturas do Farol de Esposende

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia

«CELANUS – EMPRESA DE TURISMO, S.A.» CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, convocam-se os senhores accionistas da sociedade anónima «CELANUS – EMPRESA DE TURISMO, S.A.», com sede no lugar de Ofir, freguesia de Fão, concelho de Esposende, matriculada definitivamente na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o nº trinta e seis, Pessoa Colectiva nº 500523738, com o capital social integralmente realizado em dinheiro de quinze milhões de escudos, para a Assembleia Geral de Accionistas, a efectuar no dia 28 de Fevereiro de 1992, pelas quinze horas, na sede social acima indicada, com a seguinte ordem do dia:

Ordem do Dia

1 – A fim de satisfazer o disposto no artigo 456º do código das Sociedades Comerciais, deliberar a alteração do Parágrafo único do Artigo Quarto do Capítulo Segundo do Contrato de Sociedade, que passará a ter a seguinte redacção:

PARÁGRAFO ÚNICO – O capital social poderá ser elevado, por uma só vez ou parcialmente, quando o Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, o achar oportuno, até ao montante de cinquenta milhões de escudos. E poderá ainda ser elevado ulteriormente por deliberação da Assembleia Geral até ao montante necessário para a completa realização dos fins sociais.

2 – Deliberar um aumento do capital social de quinze milhões de escudos para trinta milhões de escudos pela conversão de créditos de suprimentos sobre a sociedade no montante de quinze milhões de escudos, mediante a emissão de quinze mil novas acções, com o valor nominal de mil escudos cada, emitidas ao par.

3 – Deliberar a conseqüente alteração do artigo quarto do Contrato de Sociedade, cujo novo texto passará a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO – O capital social é de trinta milhões de escudos, divididos em trinta mil acções de valor facial de mil escudos cada

uma e acha-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

4 – Deliberar a nomeação do Revisor Oficial de Contas, exigível pelo artigo vigésimo oitavo do Código das Sociedades Comerciais.

Podem participar na Assembleia Geral todos os accionistas que depositarem as suas acções na sede social ou em qualquer instituição bancária até cinco dias antes do dia designado para a reunião, desde que o comprove, nos termos estatutários legais.

Apenas poderão votar os accionistas possuidores de pelo menos dez acções mas os accionistas possuidores de menor número de acções podem agrupar-se para, representados por um só, exercerem o direito correspondente às acções agrupadas.

Na deliberação constante do número quatro da Ordem do Dia não poderão votar os titulares de créditos de suprimentos sobre a sociedade, sendo a deliberação aprovada por maioria dos votos emitidos.

As restantes deliberações constantes da Ordem do Dia só poderão ser aprovadas por dois terços dos votos emitidos.

A Assembleia ora convocada não poderá funcionar se nela não comparecerem pessoalmente ou devidamente representados accionistas que representem, pelo menos cinquenta por cento do capital social.

Contudo, os accionistas podem fazer-se representar por outros accionistas nos termos gerais de direito ou por meio de simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral.

Caso não se obtenha o referido quorum no dia indicado, fica desde já convocada nova Assembleia Geral para o dia dezasseis de Março de 1992, a realizar no mesmo local, à mesma hora e com a mesma Ordem do Dia.

Ofir, Fão, Esposende, 08 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Francisco Moreira Maia

(Farol de Esposende nº 26 de 30/1/92)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL – DE ESPOSENDE «CLÍNICA FISIÁTRICA DE ESPOSENDE, LDA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE

N.º de matrícula 00469 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 645 040

N.º de inscrição N.º 1 N.º e data da apresentação 07- 91/11/15»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre DULCÍNIA DO CARMO MARQUES MACHADO, divorciada, residente na Rua Serafim Alves da Cruz, nº. 109 – 1º. Dº., Águas Santas, Maia, ANABELA ROQUE PINTO DA SILVA ABRANTES DA FONSECA, c.c. José Luís Pinheiro Abrantes da Fonseca, residente na Praça dos Pescadores, nº. 41-1º – Dº., Matosinhos e ANTÓNIO JORGE LARANJEIRA REI, divorciado, residente na Rua do Zambeze, nº. 290-1º-Eº., Porto, foi constituída a sociedade em epígrafe, por escritura de 8 de Novembro de 1991, a qual se rege pelo seguinte contrato:

ART.1º

A sociedade adopta a firma «CLÍNICA FISIÁTRICA DE ESPOSENDE, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Narciso Ferreira, número sete, nesta vila e concelho de Esposende, com início a partir desta data;

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe;

ARTº. 2º

A sociedade tem por objecto a prestação de cuidados de saúde;

ARTº. 3º

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, dele pertencendo uma quota no valor de NOVECENTOS MIL ESCUDOS à sócia DULCÍNIA DO CARMO MARQUES MACHADO, uma quota de UM MILHÃO DE ESCUDOS à sócia ANABELA ROQUE PINTO DA SILVA ABRANTES DA FONSECA e uma outra de CEM MIL ESCUDOS ao sócio ANTÓNIO JORGE LA-

RANJEIRA REI, encontrando-se realizado em dinheiro quanto a metade por cada um dos sócios e já depositada a respectiva importância de UM MILHÃO DE ESCUDOS, devendo a metade restante ser por eles realizada, também em numerário, até seis meses a contar de hoje;

ARTº. 4º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante as condições e juro a acordar em Assembleia Geral;

ARTº. 5º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios é livre; a cessão a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo;

ARTº. 6º

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Por acordo com o respectivo titular;

b) Quando seja penhorada, arrolada ou por qualquer outro motivo sujeita a procedimento judicial;

c) Quando por divórcio, separação de pessoas e bens ou só de bens do respectivo sócio a quota não lhe ficar a pertencer inteiramente;

d) Quando a nomeação do representante dos herdeiros do sócio falecido não seja feita no prazo estabelecido no artigo oitavo;

e) No caso da alínea a) o valor da amortização será o acordado; nos restantes casos o montante da amortização será igual ao valor nominal da quota, salvo se este for inferior ao do último balanço, pois neste caso será este último o valor da amortização;

PARÁGRAFO SEGUNDO

– Para a amortização produzir todos os seus efeitos legais basta o depósito à ordem de quem de direito do respectivo valor na Caixa Geral de Depósitos e a comunicação ao titular por carta registada;

ARTº. 7º

UM – A gerência da sociedade pertence ao sócio ANTÓNIO JORGE LARANJEIRA REI, que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo e fora dele;

DOIS – Os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos sócios;

TRÊS – Qualquer dos outros sócios podem ser nomeados em Assembleia Geral;

ARTº. 8º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá, sendo o interdito legalmente representado e devendo os herdeiros do falecido indicar à sociedade, no prazo de trinta dias, após o decesso, um de entre eles que a todos representará na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

ARTº. 9º

Quando a Lei não exigir outra formalidade, a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias;

ARTº. 10º

No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme convencionarem; na falta de acordo, será todo o activo e passivo adjudicado ao sócio que melhor proposta fizer;

ARTº. 11º

Ficam de conta da sociedade todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registo e despesas inerentes, ficando os sócios autorizados a efectuar o levantamento da quantia já depositada do capital social realizado a fim de fazer face aos referidos encargos e aos demais referentes à instalação e apetrechamento;

ARTº. 12º

Todas as questões emergentes deste contrato, quer entre os sócios, quer entre os herdeiros e representantes, quer entre eles e a sociedade, serão dirimidas no foro desta comarca de Esposende, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme ao original.
Numerado de folhas uma e folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 15 de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada, -
a) Maria do Céu Neiva Portela



M. Carreira

Comércio de Automóveis
Agente da Peugeot
Carros novos e usados de
todas as marcas
Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 – Esposende

Falecimento

No passado dia 22 de Janeiro faleceu nesta Vila a Srª D. CECÍLIA ADELAIDE DOS SANTOS GARCIA (CILOCA), viúva com 85 anos de idade e natural de Esposende.

Era mãe da Srª D. Maria Teresa Garcia da Piedade e do Sr. Manuel Garcia da Piedade e irmã das Srªs D. Teresa, D. Ana e D. Maria Magnífica dos Santos Garcia. A extinta era sogra do nosso estimado assinante Sr. Francisco da Cruz. O funeral realizou-se no dia 23 do corrente para o Cemitério Municipal. A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.





Página Desportiva

Dr. António Nogueira

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte

Ponto perdido em casa, queda na Classificação

Após a realização da 15ª jornada do campeonato nacional da II divisão B, a A.D.E. disputou, no seu terreno, oito encontros para o referido campeonato e dois para a Taça de Portugal. E, foi nesta 15ª jornada, na nossa opinião, que os esposendenses realizaram intramuros, a pior exibição da época, perante um adversário perfeitamente ao alcance da formação de Esposende.

Não gostamos mesmo nada da forma como jogaram os homens da beira mar.

Aparentemente não havia motivo para tão grande apatia. Pelo que sabemos tudo estava em ordem. Que se passou, então? A equipa chegou bem cedo ao golo, graças a uma oportuna cabeçada de Edilson, após a marcação de um canto. Logo a seguir, Mané perdeu o segundo golo, com a baliza escancarada. A meio da primeira parte, Meia Noite, num canto directo marcou o 2-0. E, tudo isto ia acontecendo sem que a equipa estivesse a jogar bem, antes pelo contrário, só que houve sorte nos dois golos apontados. Entretanto, mesmo no fim da primeira parte, o Joane, num golpe de sorte e com muitas culpas para o sector defensivo local, particularmente para Lourenço, reduziu para 2-1.

E, se os locais haviam jogado mal na primeira parte, na segunda metade estiveram irreconhecíveis. Mais parecia um jogo a «feijões» ou de «solteiros e casados». Que falta de interesse por parte dos jogadores de Esposende que nesta segunda parte tiveram ainda contra si uma má equipa de arbitragem. Em suma, a A.D.E. perdeu um ponto, por culpa própria e sem qualquer desculpa para os seus jogadores, que brincaram em serviço.

Neste jogo as equipas alinharam:

Esposende: Lourenço; Caxina, Augusto, Edilson e Paulinho; José Augusto, Meia Noite e Vasco (Paulo Teixeira aos 68 m); Douglas, Guimarães e Mané Moraes (Antunes aos 75m).

Joane: Luso; Peixe, Magno, Rogério II e Luís Miguel (Rogério aos 71m); Abel (Vitor aos 82), Henrique e Jorge; Mário, Berto Machado e Aristides.

Árbitro: Paulo Costa, do Porto, que além da alguns cartões amarelos, mostrou o vermelho a Caxina aos 70 minutos.

Golos: Ao intervalo, 2-1. Marcaram Edilson, aos 3m e Meia Noite, aos 25m, pelo Esposende e Mário e Aristides, pelo Joane aos 45 e 79m.

Classificação

	TOTAL					
	J	V	E	D	B	P
FELGUEIRAS	15	11	2	2	23	9
Maia	15	9	4	2	23	10
Varzim	15	8	5	2	20	8
Infesta	15	6	6	3	23	19
Vizela	15	6	6	3	21	19
Fafe	15	7	4	4	19	18
Lousada	15	7	4	4	23	14
Vila Real	15	6	4	5	21	16
Moreirense	15	5	6	4	19	16
Freixo	15	5	6	4	21	16
Esposende	15	6	3	6	18	15
Marco	15	5	3	7	22	13
Joane	15	3	6	6	14	12
Neves	15	3	4	8	17	10
Ermesinde	15	5	0	10	14	28
Ars. Braga	15	3	3	9	16	20
Paredes	15	2	4	9	13	30
Pedrouços	15	2	2	11	13	29

Taça de Honra A.F. de Braga

Últimos Resultados
Famalicao, 3 Esposende, 3

Esposende, 2 Vizela, 3
Amares, 1 Esposende 2

Campeonatos Distritais A.F. de Braga

I Divisão O F.C. de Marinhãs soma e segue

Mais duas jornadas decorridas e mais duas vitórias indiscutíveis dos marinhenses que seguem firmes no comando da classificação. Desta vez merece igualmente o Fão F.C. que nas últimas três jornadas conquistaram cinco pontos e, se ainda não passaram a lanterna vermelha, apresentam-se para o fazerem. Excelente, pois a recuperação dos fangeiros.

Antas e Apúlia, alternando o bom com o menos bom, seguem na primeira metade da tabela classificativa.

Últimos Resultados

14ª Jornada:
Gondifelos, 3 Apúlia, 0
Fão, 4 Aveleda, 1
Marinhãs, 3 Duriense, 1
Ribeirão, 5 Antas, 0

15ª Jornada:
Apúlia, 0 Realense, 0
Maximinense, 0 Fão, 1
Aveleda, 0 Marinhãs, 2
Antas, 2 Esporões, 1

Classificação

MARINHÃS	27
Águias da Graça	23
Vilaverdense	21
Prade	17
Maximinense	16
Antas	16
Ribeirão	15
Apúlia	15
Viatodos	14
Aveleda	13
Gondifelos	12
Esporões	11
Lagense	11
Realense	9
Dumiense	8
Fão	7

II Divisão

No Campeonato distrital da II divisão. O Estrelas do Faro mantem-se posicionado sensivelmente a meio da tabela. Por sua vez, o Gandra e o Vila Chã encontram-se em situação mais preocupante, apesar da recuperação que o Vila Chã tem vindo a fazer.

Últimos Resultados

14ª Jornada:
Gandra, 1 Pousa, 2
Lousado, 1 Vila Chã, 2
Martim, 2 Estrelas do Faro, 1

15ª Jornada:
Necessidades, 1 Gandra, 0
Vila Chã, 2 Gavião, 1
Estrelas do Faro, 2 Ruihe, 1

Classificação

RORIZ	21
Lousado	20
Ninense	20
Pousa	19
Brufense	18
Fradelos	18
Arnoso	17
Tibães	17
Estrelas	16
Martim	14

Gandra	11
Ceramistas	11
Ruilhe	11
Vila Chã	11
Necessidades	9
Gavião	7

Juniores

A A.D.E. em 3ª lugar e o F.C. de Marinhãs na 4ª posição são posicionamentos que garantem aos dois clubes classificarem-se nos lugares que darão direito à disputa do regional da I divisão, na categoria de Juniores, na próxima época.

Últimos Resultados

15ª Jornada:
Andorinhas, 3 Esposende, 5
Marinhãs, 2 Brufense, 0

16ª Jornada:
Esposende, 3 Ribeirão, 2
Santa Maria, 1 Marinhãs, 1

Classificação

GIL VICENTE	24
FAMALICÃO	24
Esposende	20
Marinhãs (a)	18
Brufense	15
Lagense	15
Gondifelos	12
Santa Maria	9
Ribeirão (a)	7
Louro	4
Andorinhas	4

Juvenis

Neste escalão, o maior destaque (pela negativa) vai para a queda brusca dos juvenis da A.D.E. que, após um período de 12 jornadas nos primeiros lugares, começam a perder muito terreno em relação aos lugares de acesso no nacional.

De facto, quatro derrotas consecutivas é muito mau para uma formação com valor. Para este colapso a justificação são as graves lesões que têm apouquetado os jovens esposendenses e algumas péssimas arbitragens que os têm prejudicado.

Por seu lado, F.C. de Marinhãs, U. D. de Vila Chã e Estrelas do Faro vêm fazendo um campeonato desportivamente muito regular.

Últimos Resultados

15ª Jornada:
Merelinense, 3 Marinhãs, 2
Guimarães, 14 E. do Faro, 0
Vila Chã, 0 Granja, 2
Esposende, 0 Vizela, 1

16ª Jornada:
Marinhãs, 0 Braga, 2
E. do Faro, 0 Merelinense, 4
Vizela, 2 Vila Chã, 0
Vieira, 2 Esposende, 1

Iniciados

Terminou a primeira fase do distrital de iniciados da A.F. de Braga, onde participaram as equipas do F.C. de Marinhãs, da C.D. da Apúlia e do Antas F.C., em representação do concelho de Esposende.

E, se nenhuma delas se qualificou para a segunda fase, todas merecem os nossos elogios pela forma briosa e desportiva como se comportaram. De parabéns estão os responsáveis pelo que estão a fazer em prol do Desporto.

Resultados da Última Jornada

Apúlia, 3 Cervães, 0
Marinhãs, 2 Antas, 0

Classificação Final Série A

	J	P
Sp. Braga «A»	14	28
Gil Vicente	14	20
Famalicao	13	18
Apúlia	14	14

Marinhãs	13	13
Guimarães «A»	14	11
Cervães	13	3
Antas	13	1

Quer o F. C. de Marinhãs quer o Antas F.C. têm um jogo em atraso.

Infantis

Terminou também o regional de infantis e os pequeninos do F.C. de Marinhãs estão, igualmente, de parabéns, assim como os seus responsáveis.

Últimos Resultados

Braga, 2 Marinhãs, 1
Marinhãs, 5 Gil Vicente, 0

Classificação Final

VIT. GUIMARÃES	16
Vizela	14
Sporting de Braga	10
Famalicao	8
Marinhãs	6
Gil Vicente	0

A. F. de Viana do Castelo I Divisão

Decorreram mais duas jornadas (a 13ª e a 14ª) e os forjanenses sofreram duas derrotas, embora em duas deslocações a campo alheio. Neste momento do campeonato o Forjães S.C. encontra-se a meio da tabela classificativa.

Resultados

Lanheles, 2 Forjães, 0
Ponte da Barca, 1 Forjães, 0

Juniores

Valdevez, 6 Lanheses, 2

Juvenis

Ponte da Barca, 0 Forjães, 0
Forjães, 4 Neves, 0

Iniciados

Deocriste, 1 Forjães, 1

Andebol

Enquanto a equipa senior feminina do Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária se está a preparar para os jogos que se avizinham, para o campeonato nacional da II divisão, zona norte, conjuntamente com as equipas representativas da Figueira da Foz e de Viseu, alguns dos restantes escalões prosseguem as suas competições nas diversas provas em que participam.

Neste número destacamos o comportamento da excelente equipa de juvenis masculinos que já estão apurados para a fase final do distrital da A.A. de Braga, ao classificarem-se em 3º lugar na sua série.

Últimos Resultados

Campeonato Regional A.A. do Porto Juvenis Femininas

Vigorosa, 16 Esposende, 7
Esposende, 24 Progresso, 10
Amanhã da Criança, 7 Esposende, 16

Iniciadas Femininas

Esposende A., 19 Esposende B, 3
C.P.N., 11 Esposende A, 10
Esposende B, 1 Amanhã da Criança, 20

Campeonato Regional A.A. Braga Juvenis Masculinos

Famalicao, 18 Esposende, 23
Esposende, 17 A.B.C., 18

Desporto nas Escolas do Concelho de Esposende

1.º Ciclo do Ensino Básico

Foi elaborado para o concelho de Esposende um projecto entre a Câmara Municipal, a Direcção-Geral de Desportos - Delegação de Braga e o Esposende Andebol Clube Jovem integrado no projecto Global Desporto na Escola - 1.º Ciclo que se destina os Alunos da 1.ª Fase, 1.º e 2.º anos.

Assim teve início no 2.º período o programa curricular, baseado no Programa de Educação Física para o Ensino Básico da D.G.E.B.S., projecto este que se destina ao ano lectivo em curso e ao ano lectivo 92/93.

Além da Educação Física propriamente dita, abrangerá as modalidades de Andebol, Futebol e Atletismo, num primeira fase e futuramente alargar-se-á à Canoagem e à Natação. Os alunos abrangidos são os da 1.ª e 2.ª fase, 1.ª e 2.ª classes, das 31 escolas concelhias, num total de 1 308 alunos de 67 turmas.

Os recintos para actividades são os polivalentes, os recreios da escola e inclusivé as próprias salas de aulas em determinadas condições atmosféricas.

Embora sendo actividades de carácter curricular mas exercicios num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no Plano de Actividades da Escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, o conjunto de práticas desportivas de lazer e competição terão lugar nos Pavilhões Gimnodesportivos do concelho (Esposende, Forjães e futuramente Apúlia) nas férias intercalares e no final do ano lectivo.

Apoio Técnico: Manuel Joaquim Gomes Ribeiro, Prof. efectivo na Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende e Responsável Técnico pelas Equipas do Esposendense Andebol Clube Jovem da mesma Escola; Fernando Maurício Gomes Ribeiro, Licenciado em Educação Física e Professor na Escola C+S de Cabreiras; Seis Monitores, Estudantes da Área do Desporto na Escola Secundária de Esposende.

Apoio Logístico: Câmara Municipal de Esposende; Delegação de Braga da Direcção Geral de Desportos; Direcção Escolar de Braga; Instituto da Juventude de Braga, Empresas sediadas na Região. Além destes Organismos Públicos e Privados esperamos a colaboração



Corla - Mato escolar - Imposição de medalhas

activa dos Professores, Autoridades Escolares e Encarregados de Educação, pois pretende este Projecto ser uma experiência pedagógica que frutifique em termos de futuro.

Custo do Projecto: 2.500.000\$00/ Ano Lectivo.

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA DE ESPOSENDE NO SÉCULO XVIII



Por Bernardino Amândio

Estamos no final do ano de 1717. Mais precisamente no dia 10 de Dezembro e o longo estendal de mortes em naufrágios ou acidentes marítimos parece marcar indelevelmente a numérica gente do mar das terras de Esposende. Eram tantos os que andavam sobre as águas do mar que mal restava gente para ocupar os cargos administrativos. Existem actas do Município esposendense do século XVI em que as reuniões ou

desta vila, na Rua Direita».

Dois dias depois, a 12 de Dezembro de 1717, paga os altos custos da traiçoeira vida de mareante Manuel Francisco Sanjoaneiro, de quem «chegaram novas a esta vila que falecera da vida presente em as partes do Brasil» e de que «era natural desta vila, na rua Direita».

Cinco dias após, precisamente a 17 de Dezembro de 1717, mais «novas chegam a esta vila de que falece-

com Isabel de Faria, moradores na rua do Outeiro, dizendo-se que o seu cadáver foi sepultado em a vila de Peniche. Quinze dias depois as notícias que chegam dão como falecido «em as partes do Brasil», Caetano Rodrigues, filho de Domingos Rodrigues e de sua mulher Maria do Araújo já defuntos, naturais e moradores nesta vila, na rua Direita. Neste mesmo dia, chegam também novas a esta vila que falecera «em as

afogado e todos os seus companheiros». Ninguém conseguiu salvar-se nesta tragédia marítima igual a muitas outras de que nem sequer chegou a haver notícia. Eram naturais desta vila e moradores na rua da Ribeira.

No mesmo ano de 1718 e a 10 de Dezembro mais «notícias certas chegam de que falecera João Barbosa de Araújo, vindo por Capitão de um navio de Pernambuco, no mar. Era casado com Francisca Malheiro, natural e morador nesta vila, na rua Direita. E com o preço que

pagou este Capitão de navios de Esposende, em viagem de Pernambuco» por aqui nos quedamos hoje nestas notas de uma tragédia que certamente, caso a caso terá uma história mais complexa que o simples registo do falecimento.

Caberia à Câmara Municipal de Esposende, com uma mais lúcida visão no sector da cultura homenagear esta gente, tanta dela de meios carenciados da fortuna mas intemerata, ousada para enfrentar aquele «mar salgado» que Pessoa cantou.



– Bateis em exploração no século XVI nas costas do Brasil. «Hist. Americae»

eram adiadas ou servidas por substitutos, porque os titulares estavam embarcados.

Ao findar do ano de 1717 são três os que perdem a vida no curto espaço de 7 dias. O primeiro caso aconteceu no dia 10. A esta vila de Esposende «chegaram novas que falecera em as partes do Brasil Caetano de Faria Malheiro, mancebo solteiro, filho de Bartolomeu Martins de Faria e Ana dos Santos, naturais e moradores

da vida presente Manuel Fernandes Carneiro, filho de António Francisco já defunto e de sua mulher Maria Fernandes, todos naturais desta vila e moradores na rua do Outeiro.

Algumas destas notícias são mais precisas ao indicar as causas e os locais das tragédias. As notícias que chegam em 12 de Julho de 1918 informam que falecera Jerónimo de Barros, vindo de viagem da cidade de Lisboa, em o mar. Era casado

partes do Brasil» António Rodrigues, casado com Maria da Graça, naturais e moradores nesta vila na rua do Outeiro.

Em 5 de Outubro de 1718 dá-se um naufrágio em que morreu toda a tripulação. Em «novas que chegam a esta vila» é dado o falecimento de António, solteiro e de família pobre. Era filho de Manuel André Brabo já defunto e Maria Fernandes. Vindo «das partes do Brasil morreu

Farol de Esposende

Lista de Apoio

Engº Franklim Castanheira Garcia (rectificação)	2.000\$00
Lopes Amândio (França)	1.500\$00
Coron. António Foito dos Santos (Esposende)	1.810\$00
António Macedo Basulo (Gemeses)	1.500\$00
Lacticínios das Marinhas (Marinhas)	2.000\$00
Anónimo (Esposende)	2.000\$00
Dr. Domingos José Cruz Carvalho (Forjães)	5.000\$00
António Óscar Eiras (Alemanha)	2.000\$00
Damião Abreu Lima (Marinhas)	1.500\$00
D. Maria Alvarina Lemos Cruz (Brasil)	1.500\$00
Manuel Santos Boaventura (Vila Chã)	1.500\$00
Rogério dos Santos Barroso (Gemeses)	1.500\$00
Prof. Manuel Joaquim Gomes Ribeiro (Esposende)	1.500\$00
Alberto Barros Paquete (Esposende)	1.500\$00
Profª D. Maria Amélia Pires Sampaio (Vila Chã)	1.500\$00
Joaquim Dias Gonçalves (Gemeses)	3.000\$00
Álvaro Barros Paquete (Esposende)	1.500\$00
José Manuel Novo Vareiro (Suíça)	1.500\$00
António Fernando Gaió Moreira (Suécia)	1.500\$00
Profª D. Maria Amélia Pinheiro Basto (Matosinhos)	1.500\$00
Anónimo	1.500\$00
Emílio da Cruz Neiva (Antas)	1.500\$00
D. Maria do Carmo Martins Evangelista (Esposende)	1.500\$00
Adriano Alberto Novo Vareiro (Suíça)	1.500\$00
João da Cruz Rites (Esposende)	1.500\$00
Gen. Rogério A. Garrett Silva Castro (Lisboa)	1.500\$00
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro (Antas)	1.500\$00
Torcatto de Barros (Esposende)	1.500\$00
D. Maria de Lurdes Saleiro Lima (Mar)	1.500\$00
Dr. Joaquim A. Ferreira Lima (Esposende)	5.000\$00
Aurélio Torres Lima (Argentina)	1.500\$00

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.200\$00

Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE

13